



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
27.06.2025

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Instituto Fecomércio vai medir impacto econômico no MCJ 2025](#)
3. [Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim](#)
4. [Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim são foco de pesquisa sobre impacto junino](#)
5. [Polos juninos do RN!!!](#)
6. [ECONOMIA Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim](#)
7. [IFC reforça pesquisas no Mossoró Cidade Junina para avaliar impacto econômico e satisfação do público](#)
8. [Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim](#)
9. [Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim](#)
10. [Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim](#)
11. [Senac RN oferece 388 vagas gratuitas em cursos técnicos e livres; inscrições vão até 6 de julho](#)
12. [Senac RN qualifica 120 pessoas e encaminha profissionais para setor atacadista](#)

Notícias de Interesse:

13. [Pinacoteca do Estado recebe exposição e lançamento do livro sobre a Viúva Machado](#)
14. [Pinacoteca do Estado recebe exposição e lançamento de livro](#)
15. [Quem foi Viúva Machado? Livro desmistifica lenda e conta história da mulher por trás da fama](#)
16. [Confiança do Comércio sobe 1,4% em junho ante maio e tem 3ª alta consecutiva, mostra CNC](#)

17. [Confiança do Comércio sobe 1,4% em junho ante maio e tem 3ª alta consecutiva, mostra CNC](#)
18. [Preços de alimentos caem e prévia da inflação de junho fica em 0,26%](#)
19. [Prévia da inflação recua a 0,26% em junho, com queda no preço dos alimentos](#)
20. [Alimentos e combustíveis recuam, e prévia da inflação confirma trajetória de queda](#)
21. [Relatório do BC prevê alta de 2,1% do PIB e queda da inflação em 2025](#)
22. [BC vê alta de 2,1% no PIB em 2025, mas mantém previsão de desaceleração à frente](#)
23. [BC volta a elevar projeção de crescimento do PIB para 2,1% em 2025](#)
24. [Consumo em supermercados sobe 2,04% em maio, diz associação](#)
25. [Grande Natal: setor imobiliário fica estável após alta em 2024](#)
26. [Grande Natal: setor imobiliário fica estável após alta em 2024](#)
27. [Preços de alimentos caem e prévia da inflação de junho fica em 0,26%](#)
28. [Capas de Jornais](#)
29. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

O presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Fernandes de Queiroz**, convida para o café da manhã de lançamento dos Jogos dos Comerciantes em Natal. O evento será realizado no dia 2 de julho (quarta-feira), a partir das 8h, no Sesc Rio Branco. Essa é mais uma iniciativa que traz integração social compromisso com a saúde e qualidade de vida dos potiguares.

O **Instituto Fecomércio RN (IFC)** reforça, mais uma vez, sua atuação estratégica no Mossoró Cidade Junina, um dos maiores eventos culturais e turísticos do Rio Grande do Norte. Pelo 5º ano, o instituto realiza pesquisas de campo durante os festejos, com o objetivo de traçar o perfil dos visitantes, avaliar o grau de satisfação do público e, sobretudo, medir o impacto econômico da festa para a cidade.

O **Senac do Rio Grande do Norte** abriu 388 vagas gratuitas em cursos técnicos e livres nas cidades de Natal, Mossoró, Assú e Caicó. As inscrições seguem até o dia 6 de julho, exclusivamente pelo site da instituição.

A Pinacoteca do Estado, no Palácio Potengi, em Natal, recebe nesta quinta-feira 26, às 17h, a abertura da exposição Viúva Machado – A grandeza de uma mulher, que também marca o lançamento oficial do livro homônimo da pesquisadora Maria Elza Bezerra Cirne. A mostra permanece em cartaz até 31 de julho, com entrada gratuita. A exposição é uma realização de Maria Elza Bezerra Cirne, com apoio do Governo do RN, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, da Fundação José Augusto e da Pinacoteca Potiguar, além do **Sistema Fecomércio RN e do Sesc RN.**

Os comerciantes brasileiros ficaram mais otimistas em junho pelo terceiro mês consecutivo, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) subiu 1,4% em relação a maio, já descontadas as influências sazonais.

Depois de nove meses seguidos de alta, os preços dos alimentos apresentaram queda em junho e ajudaram a fazer o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) – também conhecido como prévia da inflação oficial – fechar em 0,26%. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira (26) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse resultado representa o quarto mês seguido de desaceleração, ou seja, a inflação está perdendo força.

A Abras (Associação Brasileira de Supermercados) divulgou nesta 5ª feira (26.jun.2025) que o consumo nos lares brasileiros registrou alta de 2,04% em maio, em comparação com abril. Houve crescimento de 3,98% em relação a maio de 2024 e elevação acumulada de 2,61% em 2025. A expansão do consumo doméstico resultou da combinação entre o Dia das Mães e medidas que aumentaram a renda disponível das famílias.

O mercado imobiliário da Grande Natal iniciou 2025 em ritmo mais moderado, após um 2024 marcado por forte expansão. A desaceleração, no entanto, não é vista como sinal de retração estrutural, mas sim como um movimento de reorganização do setor. É o que aponta a mais recente edição do Censo Imobiliário, realizada pela Brain – Inteligência Estratégica, a pedido do Sinduscon/RN e do Sebrae/RN. Se entre 2023 e 2024 houve crescimento de 98,6% nos lançamentos em Natal, no primeiro trimestre de 2025 a retração foi de 54,1% em relação ao mesmo período do ano passado. No mesmo recorte, as vendas caíram 11,3%, ao passo que na comparação 2023 x 2024 subiram 28,39%.

LANÇAMENTO EM CAFÉ DA MANHÃ

Link	https://hilnethcorreia.com.br/2025/06/26/lancamento-em-cafe-da-manha/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=lancamento-em-cafe-da-manha
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	HILNETH CORREIA
Classificação	POSITIVO

LANÇAMENTO EM CAFÉ DA MANHÃ



O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Fernandes de Queiroz, convida para o café da manhã de lançamento dos Jogos dos Comercários em Natal.

O evento será realizado no dia 2 de julho (quarta-feira), a partir das 8h, no Sesc Rio Branco.

Essa é mais uma iniciativa que traz integração social compromisso com a saúde e qualidade de vida dos potiguares.

Instituto Fecomércio vai medir impacto econômico no MCJ 2025

Link	https://blogcarlossantos.com.br/instituto-fecomercio-vai-medir-impacto-economico-no-mcj-2025/
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	BLOG CARLOS SANTOS
Classificação	POSITIVO

Instituto Fecomércio vai medir impacto econômico no MCJ 2025

Estudo também avança na coleta de informações sobre experiências de empresários e público



Levantamento do IFC será mais abrangente este ano (Foto: BCS)

O Instituto Fecomércio RN (IFC) reforça, mais uma vez, sua atuação estratégica no Mossoró Cidade Junina, um dos maiores eventos culturais e turísticos do Rio Grande do Norte. Pelo 5º

ano, o instituto realiza pesquisas de campo durante os festejos, com o objetivo de traçar o perfil dos visitantes, avaliar o grau de satisfação do público e, sobretudo, medir o impacto econômico da festa para a cidade.

Em 2024, o levantamento do IFC RN apontou que o Mossoró Cidade Junina movimentou R\$ 358 milhões na economia local, consolidando o evento como um dos principais ativos econômicos e culturais do estado. O estudo também revelou que 64,5% dos empresários locais consideraram a festa positiva para os negócios, o que reforça o papel do evento como indutor de consumo, geração de renda e oportunidades de trabalho temporário.

Neste ano, até o dia 28 de junho - quando se encerram os festejos - uma equipe de pesquisadores do IFC RN estará em campo, aplicando questionários nos principais polos da festa. O trabalho contempla entrevistas com o público visitante - entre população e turistas, ambulantes e comerciantes formais e informais, buscando dados que permitam à Prefeitura de Mossoró e aos organizadores aprimorar a estrutura e o planejamento das próximas edições.

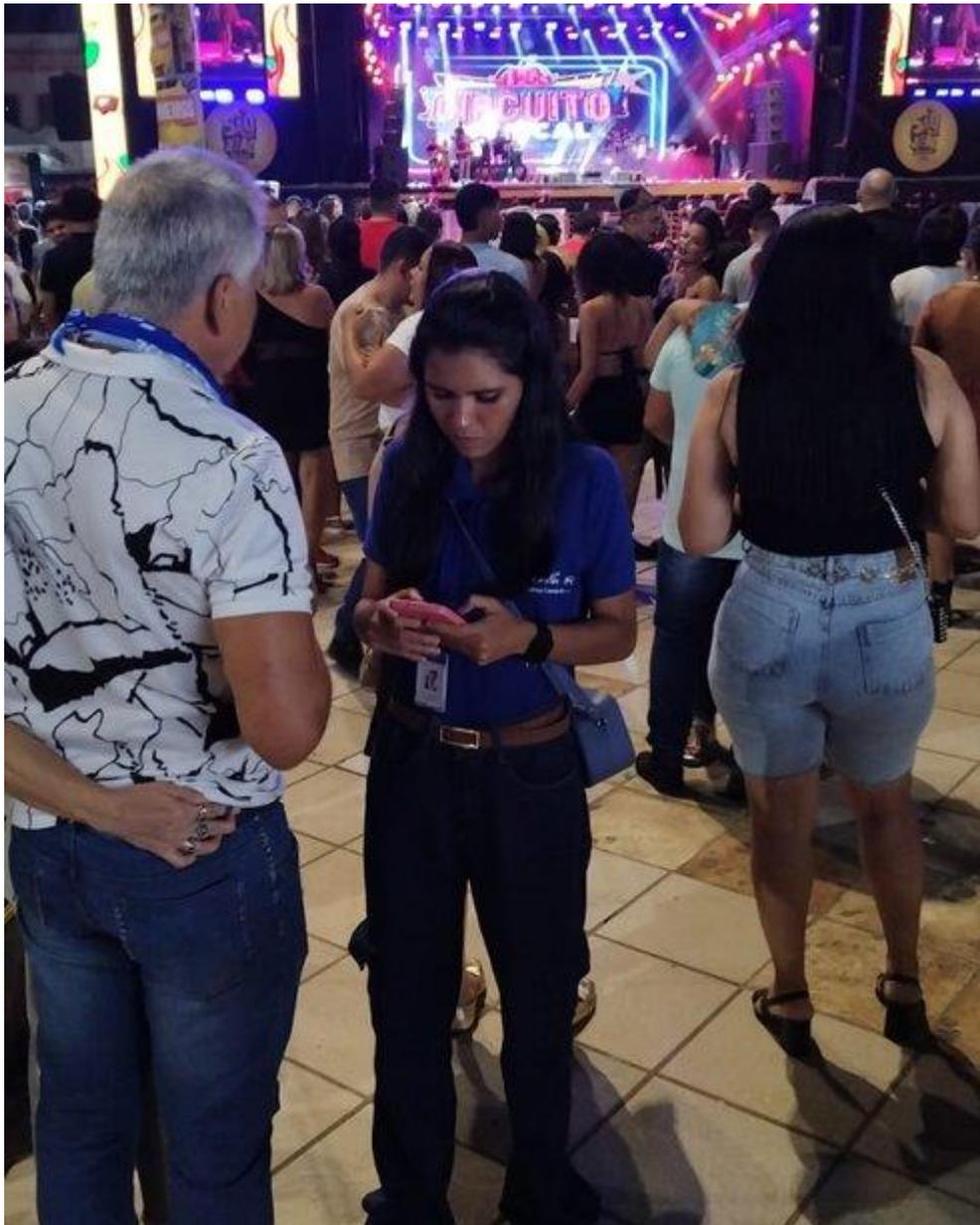
“Essas pesquisas têm um papel estratégico fundamental por fornecer informações concretas que ajudam tanto o poder público quanto os empresários locais a planejarem melhor suas ações. Estamos falando de um evento que vai muito além do entretenimento. É uma engrenagem importante na movimentação da economia, na geração de empregos e no fortalecimento do comércio e do turismo da região”, destaca Marcelo Queiroz, presidente do Sistema Fecomércio RN.

Além da análise do impacto econômico, o estudo também mede a satisfação do público em relação a fatores como infraestrutura, segurança, programação cultural e serviços oferecidos. A previsão é de que os resultados consolidados da edição 2025 serão apresentados na primeira quinzena de julho.

**Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal,
Mossoró, Assú e Ceará-Mirim**

Link	https://natalemfoco.com.br/cidades/instituto-fecomercio-rn-mapeia-perfil-e-impacto-economico-das-festas-em-natal-mossoro-assu-e-ceara-mirim/
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	BLOG NATAL EM FOCO
Classificação	POSITIVO

Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim



Compartilhar

IFC RN já vem realizando esse trabalho de monitoramento dos grandes eventos juninos desde 2017

O Instituto Fecomércio RN (IFC) está realizando um trabalho abrangente de monitoramento e pesquisa em quatro dos principais polos juninos do [Rio Grande do Norte](#) em 2025: [Natal](#), [Mossoró](#), Assú e Ceará-Mirim.

O objetivo é levantar dados que permitam medir o impacto econômico das festas de São João, entender o perfil dos participantes e oferecer aos organizadores e ao setor produtivo informações estratégicas para o desenvolvimento futuro desses eventos.

Ao longo deste período Junino, as equipes do IFC estão aplicando questionários junto ao público visitante, comerciantes, ambulantes e empresários envolvidos nas festas.

O instituto já vem realizando esse trabalho de monitoramento dos grandes eventos juninos desde 2017.

“A ideia é gerar um diagnóstico mais amplo sobre as festas de São João, avaliando o quanto esses eventos movimentam em termos de consumo, hospedagem, alimentação, transporte, e também o grau de satisfação do público com a organização e as atrações”, explica o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Esse trabalho faz parte da missão do Sistema Fecomércio RN, que atua para fortalecer o comércio, o turismo e os serviços em todo o [Rio Grande do Norte](#).

Os resultados consolidados das pesquisas serão apresentados ao final do ciclo junino, oferecendo dados valiosos tanto para os gestores públicos quanto para o setor privado.

Ascom.

Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim são foco de pesquisa sobre impacto junino

Link	https://opot.com.br/natal-mossoro-assu-e-ceara-mirim-sao-foco-de-pesquisa-sobre-impacto-junino/
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	BLOG O POTI
Classificação	POSITIVO

Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim são foco de pesquisa sobre impacto junino

Pesquisa do IFC RN mapeia perfil do público e movimentação financeira dos festejos juninos em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim



IFC São João de Assú. Foto: Divulgação/Fecomércio.

O Instituto Fecomércio RN (IFC RN) está conduzindo uma ampla pesquisa para mapear o perfil dos participantes e medir os impactos econômicos das festas juninas de 2025 em quatro importantes polos do Rio Grande do Norte: Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim. A iniciativa tem como foco fornecer dados estratégicos que contribuam para o aprimoramento da organização dos eventos e para o fortalecimento da economia local.

Durante o ciclo junino, pesquisadores do IFC estão aplicando questionários junto ao público, comerciantes, ambulantes e empresários que atuam nas festas. O levantamento inclui informações sobre gastos com hospedagem, alimentação, transporte, consumo em geral e também a percepção dos visitantes em relação à estrutura e à programação cultural.

“A ideia é gerar um diagnóstico mais amplo sobre as festas de São João, avaliando o quanto esses eventos movimentam em termos de consumo, hospedagem, alimentação, transporte, e também o grau de satisfação do público com a organização e as atrações”, afirmou o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Segundo ele, esse tipo de mapeamento permite que gestores públicos e o setor produtivo planejem futuras edições com mais eficiência e visão estratégica. Os dados consolidados serão divulgados após o encerramento das festas.

Polos juninos do RN!!!

Link	https://www.liegebarbalho.com/polos-juninos-do-rn/
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	BLOG LIEGE BARBALHO
Classificação	POSITIVO

Polos juninos do RN!!!



O Instituto Fecomércio RN está realizando um trabalho abrangente de monitoramento e pesquisa em quatro dos principais polos juninos do Rio Grande do Norte em 2025: **Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim.** O

objetivo é levantar dados que permitam medir o impacto econômico das festas de São João, entender o perfil dos participantes e oferecer aos organizadores e ao setor produtivo informações estratégicas para o desenvolvimento futuro desses eventos.

Ao longo deste período Junino, as equipes do IFC estão aplicando questionários junto ao público visitante, comerciantes, ambulantes e empresários envolvidos nas festas. O instituto já vem realizando esse trabalho de monitoramento dos grandes eventos juninos desde 2017.

“A ideia é gerar um diagnóstico mais amplo sobre as festas de São João, avaliando o quanto esses eventos movimentam em termos de consumo, hospedagem, alimentação, transporte, e também o grau de satisfação do público com a organização e as atrações”, explica o presidente da Fecomércio RN, **Marcelo Queiroz**.

Esse trabalho faz parte da missão do Sistema Fecomércio RN, que atua para fortalecer o comércio, o turismo e os serviços em todo o Rio Grande do Norte. Os resultados consolidados das pesquisas serão apresentados ao final do ciclo junino, oferecendo dados valiosos tanto para os gestores públicos quanto para o setor privado.

ECONOMIA Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim

Link	https://www.novonoticias.com.br/instituto-fecomercio-rn-mapeia-perfil-e-impacto-economico-das-festas-em-natal-mossoro-assu-e-ceara-mirim/
Data da publicação	25/06/2025
Veículo	NOVO NOTÍCIAS
Classificação	POSITIVO

ECONOMIA Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim

IFC RN já vem realizando esse trabalho de monitoramento dos grandes eventos juninos desde 2017

por: **NOVO Notícias**

O Instituto Fecomércio RN (IFC) está realizando um trabalho abrangente de monitoramento e pesquisa em quatro dos principais polos juninos do Rio Grande do Norte em 2025: Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim. O objetivo é levantar dados que permitam medir o impacto econômico das festas de São João, entender o perfil dos participantes e oferecer aos organizadores e ao setor produtivo informações estratégicas para o desenvolvimento futuro desses eventos.

Ao longo deste período Junino, as equipes do IFC estão aplicando questionários junto ao público visitante, comerciantes, ambulantes e empresários envolvidos nas festas. O instituto já vem realizando esse trabalho de monitoramento dos grandes eventos juninos desde 2017.



Sesc Senac IFC

Instituto Fecomércio RN (IFC) está realizando um trabalho abrangente de monitoramento e pesquisa em quatro dos principais polos juninos do Rio Grande do Norte em 2025: Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim

“A ideia é gerar um diagnóstico mais amplo sobre as festas de São João, avaliando o quanto esses eventos movimentam em termos de consumo, hospedagem, alimentação, transporte, e também o grau de satisfação do público com a organização e as atrações”, explica o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Esse trabalho faz parte da missão do Sistema Fecomércio RN, que atua para fortalecer o comércio, o turismo e os serviços em todo o Rio Grande do Norte.

Os resultados consolidados das pesquisas serão apresentados ao final do ciclo junino, oferecendo dados valiosos tanto para os gestores públicos quanto para o setor privado.

IFC reforça pesquisas no Mossoró Cidade Junina para avaliar impacto econômico e satisfação do público

Link	https://www.gazetadorn.com.br/noticia/ifc-reforca-pesquisas-no-mossoro-cidade-junina-para-avaliar-impacto-economico-e-satisfacao-do-publico
Data da publicação	25/06/2025
Veículo	BLOG GAZETA DO RN
Classificação	POSITIVO

IFC reforça pesquisas no Mossoró Cidade Junina para avaliar impacto econômico e satisfação do público

Levantamento busca mapear perfil dos visitantes, retorno financeiro e qualidade da estrutura do evento





A

O Instituto Fecomércio RN (IFC) intensifica, pelo quinto ano consecutivo, sua atuação no Mossoró Cidade Junina com a realização de pesquisas de campo. O objetivo é identificar o perfil dos visitantes, medir o grau de satisfação do público e, principalmente, avaliar o impacto econômico da festa para a cidade.

Em 2024, o estudo do IFC revelou que o evento movimentou R\$ 358 milhões na economia mossoroense, consolidando-o como uma das maiores engrenagens econômicas e culturais do estado. A pesquisa também mostrou que 64,5% dos empresários locais avaliaram a festa de forma positiva para os negócios, destacando sua influência na geração de renda e de empregos temporários.

Durante os festejos de 2025, que seguem até o dia 28 de junho, uma equipe de pesquisadores do instituto está aplicando questionários nos polos principais da festa. As entrevistas contemplam turistas, moradores, comerciantes formais e informais, além de ambulantes, a fim de coletar dados que subsidiem melhorias estruturais e operacionais para as futuras edições do evento.

Continua depois da publicidade

Segundo Marcelo Queiroz, presidente do Sistema Fecomércio RN, as pesquisas têm caráter estratégico. “O Mossoró Cidade Junina é muito mais do que entretenimento. É uma engrenagem vital para o comércio, o turismo e a economia local. Através dos dados levantados, podemos orientar políticas públicas e decisões empresariais com mais precisão”, afirmou.

Além da dimensão econômica, o estudo também investiga a satisfação do público em relação à infraestrutura, segurança, programação e serviços. Esses indicadores ajudam a identificar pontos fortes e aspectos que precisam de ajustes para garantir uma experiência cada vez melhor.

A previsão é que os resultados consolidados da edição 2025 sejam divulgados na primeira quinzena de julho, oferecendo um panorama detalhado sobre o desempenho da festa e seus reflexos para a economia mossoroense.

Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim

Link	https://www.versatilnews.com.br/2025/06/instituto-fecomercio-rn-mapeia-perfil-e-impacto-economico-das-festas-em-natal-mossoro-assu-e-ceara-mirim/
Data da publicação	24/06/2025
Veículo	BLOG VERSÁTIL NEWS
Classificação	POSITIVO

Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim

IFC RN já vem realizando esse trabalho de monitoramento dos grandes eventos juninos desde 2017

O Instituto Fecomércio RN (IFC) está realizando um trabalho abrangente de monitoramento e pesquisa em quatro dos principais polos juninos do Rio Grande do Norte em 2025: Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim. O objetivo é levantar dados que permitam medir o impacto econômico das festas de São João, entender o perfil dos participantes e oferecer aos organizadores e ao setor produtivo informações estratégicas para o desenvolvimento futuro desses eventos.

Ao longo deste período Junino, as equipes do IFC estão aplicando questionários junto ao público visitante, comerciantes, ambulantes e empresários envolvidos nas festas. O instituto já vem realizando esse trabalho de monitoramento dos grandes eventos juninos desde 2017.

“A ideia é gerar um diagnóstico mais amplo sobre as festas de São João, avaliando o quanto esses eventos movimentam em termos de consumo, hospedagem, alimentação, transporte, e também o grau de satisfação do público com a organização e as atrações”, explica o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Esse trabalho faz parte da missão do Sistema Fecomércio RN, que atua para fortalecer o comércio, o turismo e os serviços em todo o Rio Grande do Norte.

Os resultados consolidados das pesquisas serão apresentados ao final do ciclo junino, oferecendo dados valiosos tanto para os gestores públicos quanto para o setor privado.

Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim

Link	https://www.bnewsnatal.com.br/noticias/geral/instituto-fecomercio-rn-mapeia-perfil-e-impacto-economico-das-festas-em-natal-mossoro-assu-e-ceara-mirim.html
Data da publicação	24/06/2025
Veículo	B NEWS NATAL
Classificação	POSITIVO

Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim



IFC RN já vem realizando esse trabalho de monitoramento dos grandes eventos juninos desde 2017 | Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim - Reprodução

COMPARTILHE:

- -

O Instituto Fecomércio RN (IFC) está realizando um trabalho abrangente de monitoramento e pesquisa em quatro dos principais polos juninos do Rio Grande do Norte em 2025: Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim. O objetivo é levantar dados que permitam medir o impacto econômico das festas de São João, entender o perfil dos participantes e oferecer aos organizadores e ao setor produtivo informações estratégicas para o desenvolvimento futuro desses eventos.

Ao longo deste período Junino, as equipes do IFC estão aplicando questionários junto ao público visitante, comerciantes, ambulantes e empresários envolvidos nas festas. O instituto já vem realizando esse trabalho de monitoramento dos grandes eventos juninos desde 2017.

“A ideia é gerar um diagnóstico mais amplo sobre as festas de São João, avaliando o quanto esses eventos movimentam em termos de consumo, hospedagem, alimentação, transporte, e também o grau de satisfação do público com a organização e as atrações”, explica o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

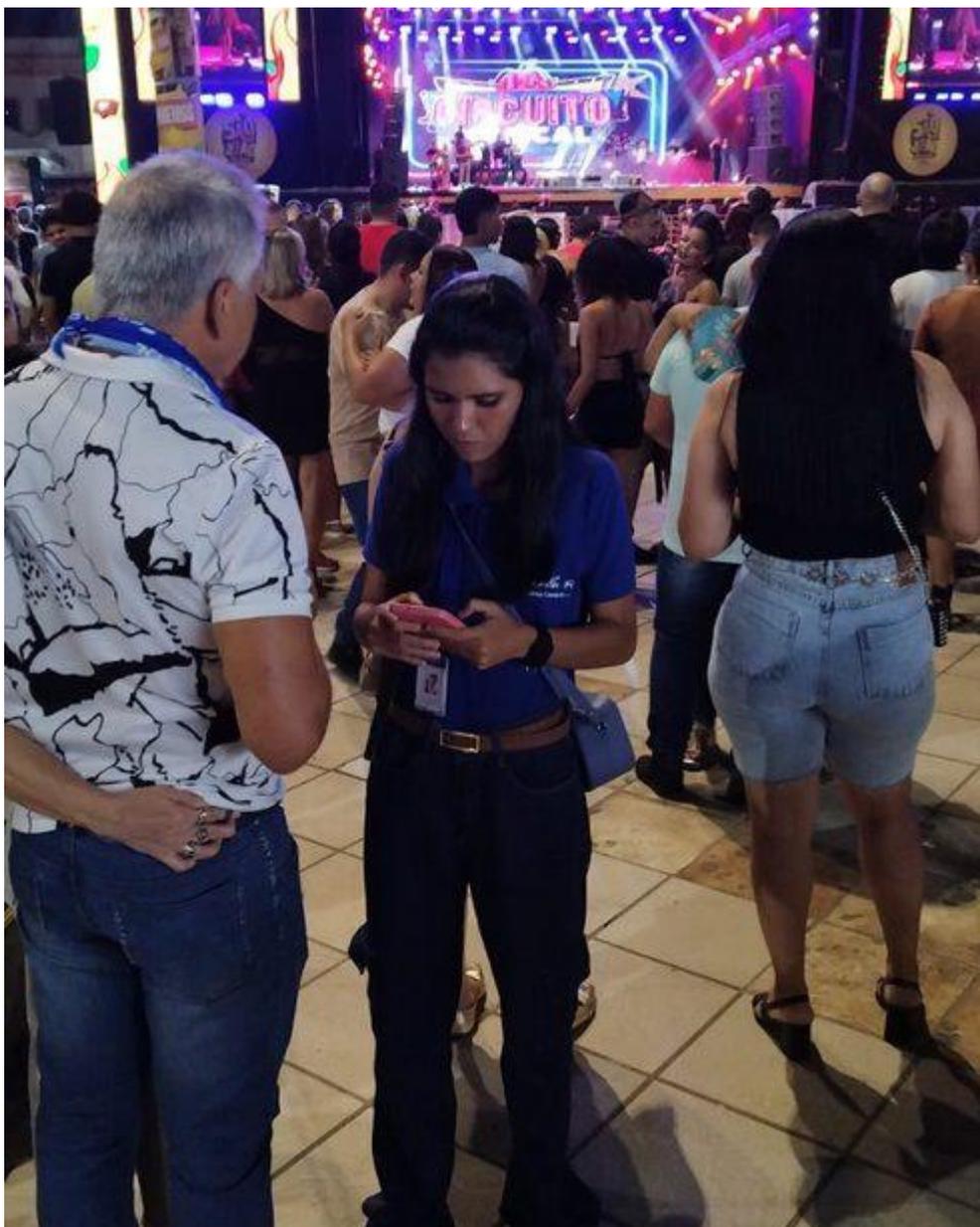
Esse trabalho faz parte da missão do Sistema Fecomércio RN, que atua para fortalecer o comércio, o turismo e os serviços em todo o Rio Grande do Norte.

Os resultados consolidados das pesquisas serão apresentados ao final do ciclo junino, oferecendo dados valiosos tanto para os gestores públicos quanto para o setor privado.

**Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal,
Mossoró, Assú e Ceará-Mirim**

Link	https://blogdovt.com/instituto-fecomercio-rn-mapeia-perfil-e-impacto-economico-das-festas-em-natal-mossoro-assu-e-ceara-mirim/
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	BLOG DO VT
Classificação	POSITIVO

Instituto Fecomércio RN mapeia perfil e impacto econômico das festas em Natal, Mossoró, Assú e Ceará-Mirim



O Instituto Fecomércio RN (IFC) está realizando um trabalho abrangente de monitoramento e pesquisa em quatro dos principais polos juninos do [Rio Grande do Norte](#) em 2025: [Natal](#), [Mossoró](#), Assú e Ceará-Mirim.

O objetivo é levantar dados que permitam medir o impacto econômico das festas de São João, entender o perfil dos participantes e oferecer aos organizadores e ao setor produtivo informações estratégicas para o desenvolvimento futuro desses eventos.

Ao longo deste período Junino, as equipes do IFC estão aplicando questionários junto ao público visitante, comerciantes, ambulantes e empresários envolvidos nas festas.

O instituto já vem realizando esse trabalho de monitoramento dos grandes eventos juninos desde 2017.

“A ideia é gerar um diagnóstico mais amplo sobre as festas de São João, avaliando o quanto esses eventos movimentam em termos de consumo, hospedagem, alimentação, transporte, e também o grau de satisfação do público com a organização e as atrações”, explica o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.

Esse trabalho faz parte da missão do Sistema Fecomércio RN, que atua para fortalecer o comércio, o turismo e os serviços em todo o [Rio Grande do Norte](#).

Os resultados consolidados das pesquisas serão apresentados ao final do ciclo junino, oferecendo dados valiosos tanto para os gestores públicos quanto para o setor privado.

Senac RN oferece 388 vagas gratuitas em cursos técnicos e livres; inscrições vão até 6 de julho

Link	https://opoti.com.br/senac-rn-oferece-388-vagas-gratuitas-em-cursos-tecnicos-e-livres-inscricoes-vaio-ate-6-de-julho/
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	BLOG O POTI
Classificação	POSITIVO

Senac RN oferece 388 vagas gratuitas em cursos técnicos e livres; inscrições vão até 6 de julho

Oportunidades são voltadas para pessoas de baixa renda e incluem capacitações em Natal, Mossoró, Assú e Caicó

0



O Senac do Rio Grande do Norte abriu 388 vagas gratuitas em cursos técnicos e livres.

Foto: Senac.

O Senac do Rio Grande do Norte abriu 388 vagas gratuitas em cursos técnicos e livres nas cidades de Natal, Mossoró, Assú e Caicó. As inscrições seguem até o dia 6 de julho, exclusivamente pelo [site da instituição](#).

As vagas fazem parte do Programa de Bolsas do Senac. Para concorrer, os interessados devem atender aos critérios estabelecidos em edital, como ter renda familiar per capita de até dois salários mínimos federais e estar matriculado ou ter concluído o Ensino Médio.

“Por meio desta iniciativa, levamos oportunidades únicas de qualificação profissional totalmente gratuitas para a população. Estamos oportunizando a inserção de mais pessoas no mercado de trabalho com formação de excelência, já conhecida do Senac”, afirmou Marcelo Queiroz, presidente do Sistema Fecomércio RN.

O diretor regional do Senac, Raniery Pimenta, reforçou que a construção dos cursos é feita com base nas demandas do mercado. “Mantemos um diálogo constante com o mercado exatamente para entender quais são essas necessidades, qual o tipo de profissional ele precisa e, a partir disso, desenvolvermos nosso portfólio de cursos e programas”, disse.

Cursos disponíveis

Entre os cursos técnicos oferecidos estão:

- Técnico em Desenvolvimento de Sistemas
- Informática para a Internet
- Massoterapia
- Óptica
- Enfermagem

Essas formações somam 60 bolsas e têm carga horária que varia entre 1.000 e 1.600 horas.

Já os cursos livres oferecem 328 vagas, com duração de um a seis meses. As capacitações incluem:

- Produção e Edição de Vídeo
- Confeiteiro
- Maquiador
- Costureiro
- Programador Full Stack
- Barbeiro
- Cuidador de Idoso
- Atendente de Farmácia

A seleção dos candidatos será feita por ordem de inscrição, respeitando o limite de bolsas por curso. O resultado final será divulgado no dia 9 de julho no site do Senac. Candidatos com documentação irregular serão desclassificados, e as vagas remanescentes serão destinadas aos próximos da lista.

Senac RN qualifica 120 pessoas e encaminha profissionais para setor atacadista

Link	https://blogdeassis.com.br/2025/senac-rn-qualifica-120-pessoas-e-encaminha-profissionais-para-setor-atacadista/446440/
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	BLOG DE ASSIS
Classificação	POSITIVO

Senac RN qualifica 120 pessoas e encaminha profissionais para setor atacadista



Foto: Senac/Divulgação

Na terça-feira, 24, o Senac RN realizou a entrega de certificados de qualificação para 120 pessoas em Areia Branca. Os participantes serão encaminhados para processo

seletivo do Sempre Mais Atacado, primeiro empreendimento do setor atacadista no município.

A cerimônia ocorreu na sede da Câmara Municipal de Areia Branca e contou com a presença do prefeito Souza Neto, o gerente regional do Senac RN, Benjamim Garcia, além de gestores municipais e convidados.

Ao todo, foram nove turmas ofertadas em cursos nas áreas de gastronomia, gestão e atendimento ao cliente. Os profissionais qualificados agora estão aptos para participarem do processo seletivo para o quadro de funcionários do atacado, que oferecerá 140 vagas de emprego.

“Essa certificação é um passo importante e consagra nossa parceria com o Sistema Fecomércio, por meio do Senac RN, que ofertou capacitação já com a perspectiva de direcionamento dessas pessoas para o mercado de trabalho”, disse Souza..

As qualificações foram ofertadas em parceria com a Prefeitura Municipal e gestores do empreendimento, onde foi realizado o mapeamento das necessidades para a formação das oportunidades de trabalho.

Pinacoteca do Estado recebe exposição e lançamento do livro sobre a Viúva Machado

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/pinacoteca-do-estado-recebe-exposicao-e-lancamento-do-livro-sobre-a-viuva-machado/
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	AGORA RN
Classificação	NEUTRO

Pinacoteca do Estado recebe exposição e lançamento do livro sobre a Viúva Machado

Mostra “Viúva Machado – A grandeza de uma mulher” reúne obras, documentos e rodas de conversa até 31 de julho, com entrada gratuita em Natal

Redação

25/06/2025 | 17:50

A Pinacoteca do Estado, no Palácio Potengi, em Natal, recebe nesta quinta-feira 26, às 17h, a abertura da

exposição *Viúva Machado – A grandeza de uma mulher*, que também marca o lançamento oficial do livro homônimo da pesquisadora Maria Elza Bezerra Cirne. A mostra permanece em cartaz até 31 de julho, com entrada gratuita.

A exposição apresenta a trajetória de Amélia Duarte Machado por meio de obras visuais, documentos, ilustrações, mapas e dispositivos sensoriais. Segundo a organização, livro e mostra têm o objetivo de recuperar a memória da personagem na formação histórica e cultural do Rio Grande do Norte.

Exposição e livro sobre Amélia Duarte Machado serão lançados nesta quinta (26) na Pinacoteca Potiguar, com entrada gratuita - Foto: Mallu

A curadoria e a expografia são assinadas por Angela Almeida e Rafael Sordi, com colaboração de Angélica Martins. Participam da mostra os artistas Selma Meira, Sá Bezerra e Jota Clewton, além de obras da coleção pessoal de Manoel Onofre Neto. A produção executiva é de Karen Álvares e Cecília Medeiros.

Durante o período expositivo, a programação inclui visitas mediadas e rodas de conversa com convidadas especiais, em datas que serão divulgadas nas redes sociais do projeto.

A exposição é uma realização de Maria Elza Bezerra Cirne, com apoio do Governo do RN, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, da Fundação José Augusto e da Pinacoteca Potiguar, além do **Sistema Fecomércio RN e do Sesc RN.**

A visitação acontece de terça a sexta-feira, das 8h às 17h, e aos sábados e domingos, das 9h às 16h, na Praça Sete de Setembro, Cidade Alta, Natal.

Pinacoteca do Estado recebe exposição e lançamento de livro

Link	https://blogcarlossantos.com.br/pinacoteca-do-estado-recebe-exposicao-e-lancamento-de-livro/
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	BLOG CARLOS SANTOS
Classificação	NEUTRO

Pinacoteca do Estado recebe exposição e lançamento de livro



Elza Bezerra Cirne, autora do projeto (Foto: divulgação)

Nesta quinta-feira (26), às 17h, a Pinacoteca do Estado, que funciona no Palácio Potengi, em Natal (RN), recebe a abertura da exposição “Viúva Machado - A grandeza de uma mulher”, que marca também o lançamento oficial do livro homônimo da pesquisadora Maria Elza Bezerra Cirne. A mostra e a publicação se entrelaçam para lançar luz sobre a trajetória de Amélia Duarte Machado, mulher que atravessou o século 20 com firmeza, visão e coragem, rompendo silêncios e desafiando padrões de seu tempo.

A exposição conta essa trajetória a partir de obras visuais, documentos, ilustrações, mapas e dispositivos sensíveis que convidam o público a percorrer as décadas que moldaram a cidade e revelaram o protagonismo feminino. Livro e exposição devolvem ao estado potiguar a imagem restaurada de uma mulher fundamental – porém, pouco contada – na construção do patrimônio, da memória e da identidade potiguar.

A curadoria e a expografia são assinadas por Angela Almeida e Rafael Sordi, com colaboração artística e expográfica de Angélica Martins. A mostra conta com a participação dos artistas Selma Meira e Sá Bezerra e Jota Clewton, além da inclusão de obras da coleção pessoal de Manoel Onofre Neto. A produção executiva é de Karen Álvares e Cecília Medeiros.

Como parte da programação, o público poderá participar de visitas mediadas diárias e rodas de conversa com convidadas especiais, que ocorrerão ao longo do período expositivo, em datas a serem divulgadas.

A exposição é uma realização da pesquisadora Maria Elza Bezerra Cirne, com apoio do Governo do RN, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, da Fundação José Augusto e da Pinacoteca, além do **Sistema Fecomércio RN e Sesc RN**, e permanece em cartaz até o dia 31 de julho, com entrada gratuita.

Quem foi Viúva Machado? Livro desmistifica lenda e conta história da mulher por trás da fama

Link	https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2025/06/26/viuva-machado-historia-livro-natal.ghtml
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	G1 RN
Classificação	NEUTRO

Quem foi Viúva Machado? Livro desmistifica lenda e conta história da mulher por trás da fama

Amélia Machado era mulher por trás do folclore com o nome viúva em Natal. Ela rompeu barreiras ao se tornar comerciante ainda na década de 1930.

Por g1 RN e Inter TV Cabugi



[Assista também no](#)

Reproduzir vídeo

Reproduzir

Silenciar som

Minimizar vídeoTela cheia

Livro e exposição sobre a vida da "Viúva Machado"

Desmistificar a história da lenda da Viúva Machado, figura conhecida e folclórica da cidade de **Natal** no século passado, e desvendar a trajetória real de Amélia Duarte Machado, o nome por trás dessa fama.

Esse foi o objetivo da escritora **Maria Elza Bezerra Cirne**, que lança nesta quinta-feira (26), às 17h, na Pinacoteca, em Natal, o livro **"Viúva Machado - A grandeza de uma mulher"**.

"Todo mundo só conhece Dona Amélia pela Viúva Machado, a parte maldosa da lenda que inventaram contra ela", contou a escritora.

A viúva Machado se tornou alvo de boatos em Natal após a morte do marido, ainda na década de 1930. A lenda sobre o nome - que não é verdadeira - pairou por anos na cidade de Natal e era usada também para assustar crianças, afirmando que elas seriam alvo de perseguição da viúva.

Para a escritora Maria Elza Cirne, muito dessa lenda se deu pelo empoderamento de Amélia Duarte Machado enquanto comerciante após a morte do marido, em um tempo em que o machismo era ainda mais presente e as mulheres sofriam uma repressão social maior.

"Ele [o marido] faleceu no Rio de Janeiro, que era a então capital federal. E ela viveu um grande dilema de ter que tomar uma decisão se ela, como não tinha filhos, seria a protagonista passaria a ser comerciante - e naquela época nem se falava ainda em empresária, o termo era comerciante mesmo", contou.



Livro conta a história da Viúva Machado, em Natal — Foto: Divulgação

Casal influente na sociedade potiguar

O livro da escritora é resultado de três anos de pesquisa, que teve como base uma comissão criada para estudar a vida das mulheres pioneiras no Rio Grande do Norte.

"Eu resgato a história do do casal, porque na verdade não é só ela, eles construíram juntos esse império comercial e imobiliário na cidade, porque ele era de uma visão à frente do tempo. Tanto ele quanto ela", contou.

Maria Elza contou que Amélia Machado exercia "o papel do feminino daquela época, de ser dona de casa e tentar ser mãe", mas que não conseguiu ser mãe biológica. Ela teve 14 perdas na maternidade - foram 11 abortos e três filhos, ainda novos, que morreram.

Segundo a escritora, a Viúva Machado era de origem humilde, mas, ao lado do marido, construiu um império na cidade e se tornou

relevante na sociedade potiguar, recebendo no palacete em que morava personalidades importantes.

O marido morreu, segundo a escritora, em um momento de grande poderio econômico e de influência do casal.

"Aqui eu faço um paralelo no livro sobre quando as aviadoras começaram a atravessar o Atlântico e não tinham instrumentos adequados. Eu fiz um paralelo com a vida de Dona Amélia. Ela teve que tomar essa decisão. Isso [a morte do marido] foi em 1934", contou.

"Em 1935 o Estado estava em ebulição política muito forte. Ela foi realmente uma mulher de coragem para tomar essa decisão de assumir os negócios do marido".

📖 *Veja, abaixo, o episódio do Fez História Aqui, do RN 1, que conta a vida da Viúva Machado*



Fez História Aqui - Viúva Machado

Inspirações e atuação além do comércio

A escritora conta que neste tempo "o papel da mulher era bem delimitado para ser dona de casa" e Amélia Machado "foi uma grande dona de casa, dama da sociedade", mas que a atuação dela como comerciante para a época - em um movimento visto como à

frente do tempo - também foi inspirada em outras protagonistas femininas anteriores.

"Tem passagem que várias protagonistas femininas estão lá e eu digo que foram inspiradoras para dona Amélia tomar essa decisão e ela se torna uma grande comerciante dando continuidade aos negócios do marido, inclusive durante a Segunda Guerra Mundial, que teve Natal como ponto estratégico", contou.

A escritora Maria Elza contou ainda que Amélia Machado foi uma benemérita, além da atuação como comerciante.

"Ela doou terrenos para para o Estado - ou vendido ou foi desapropriado. Foi uma grande doadora para a Igreja Católica, ajudou muita gente, e depois ela adotou um filho - que ela vai se realizar aí como mulher, mãe, quando ela é avó. Porque o filho casou, ficou morando com ela no palacete e ela se torna avó de quatro netos", contou.

Entrelaço da história de Natal com a Viúva Machado

Para além do conhecimento popular na cidade da lenda da Viúva Machado, a escritora também reforça que a história da cidade se entrelaça com a de Amélia Machado e a do marido.

E essa história também está sendo contada em uma exposição que ocorre na Pinacoteca e que faz parte do lançamento do livro.

"Eu digo que cada espaço de Natal alguém vai ter alguma relação com eles. Ma exposição, vocês vão poder ver, tem uma maquete que mostra a cidade e os espaços urbanos que eles ocuparam", contou.

Para a escritora, o livro é "um resgate histórico não só da vida dela, mas da história da nossa cidade, contextualizando o Brasil, o mundo, as conquistas femininas do início do século".

"A vida dela está no livro. Mas é uma vida não limitada a vida dela. É a nossa história, a nossa memória que está aqui".

Confiança do Comércio sobe 1,4% em junho ante maio e tem 3ª alta consecutiva, mostra CNC

Link	https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2025/06/26/confianca-do-comercio-sobe-14-em-junho-ante-maio-e-tem-3-alta-consecutiva-mostra-cnc.htm
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	UOL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Confiança do Comércio sobe 1,4% em junho ante maio e tem 3ª alta consecutiva, mostra CNC

Rio

Os comerciantes brasileiros ficaram mais otimistas em junho pelo terceiro mês consecutivo, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) subiu 1,4% em relação a maio, já descontadas as influências sazonais.

Os comerciantes brasileiros ficaram mais otimistas em junho pelo terceiro mês consecutivo, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) subiu

1,4% em relação a maio, já descontadas as influências sazonais.

O índice ficou em 105,9 pontos, na zona de satisfação, acima dos 100 pontos. Na comparação com junho de 2024, o Icec teve redução de 3,7%.

"Os dados mostram que os empresários vêm retomando gradualmente a confiança, especialmente em relação ao curto prazo, apesar do cenário desfavorável, composto pelo crédito restrito e juros elevados que impactam a disposição para investir. A recuperação ainda é tímida e desigual entre as diferentes categorias do comércio", disse o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, em nota oficial.

Na passagem de maio para junho, o componente de avaliação das condições atuais cresceu 2,7%, com altas nos itens economia (3,9%), empresa (2,2%) e setor (2,4%).

O componente das expectativas subiu 1,3%, com aumentos nos quesitos economia (1,1%), setor (1,3%) e empresa (1,4%). O componente das intenções de investimentos teve elevação de 0,7%, com altas nos itens estoques (0,4%), investimentos na empresa (0,9%) e na contratação de funcionários (0,9%).

Entre os segmentos varejistas, o comércio de bens não duráveis - que inclui supermercados, farmácias e lojas de cosméticos - teve crescimento de 1,7% na confiança em junho ante maio. O índice do varejo de bens de consumo duráveis avançou 1,7% no período, e o de bens semiduráveis aumentou 0,3%.

"O dado agregado não mostra as nuances, mas o segmento de roupas, calçados e acessórios, por exemplo, melhorou em 3% a intenção de contratação de novos funcionários em relação a junho de 2024, indo contra o recuo nos outros segmentos. Já os comerciantes de eletrônicos e móveis lideram a alta mensal das expectativas para o setor, com 2,4%, mas acumulam perdas no ano, principalmente em condições atuais do comércio, com -8,1%. Essa combinação indica que alguns setores já ensaiam uma recuperação mais consistente", avaliou o economista João Marcelo Costa, da CNC, em nota.

Confiança do Comércio sobe 1,4% em junho ante maio e tem 3ª alta consecutiva, mostra CNC

Link	https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2025/06/26/confianca-do-comercio-sobe-14-em-junho-ante-maio-e-tem-3-alta-consecutiva-mostra-cnc.htm
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	O POVO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Confiança do Comércio sobe 1,4% em junho ante maio e tem 3ª alta consecutiva, mostra CNC

Os comerciantes brasileiros ficaram mais otimistas em junho pelo terceiro mês consecutivo, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) subiu 1,4% em

relação a maio, já descontadas as influências sazonais.

O índice ficou em 105,9 pontos, na zona de satisfação, acima dos 100 pontos. Na comparação com junho de 2024, o Icec teve redução de 3,7%.

"Os dados mostram que os empresários vêm retomando gradualmente a confiança, especialmente em relação ao curto prazo, apesar do cenário desfavorável, composto pelo crédito restrito e juros elevados que impactam a disposição para investir. A recuperação ainda é tímida e desigual entre as diferentes categorias do comércio", disse o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, em nota oficial.

Na passagem de maio para junho, o componente de avaliação das condições atuais cresceu 2,7%, com altas nos itens economia (3,9%), empresa (2,2%) e setor (2,4%).

O componente das expectativas subiu 1,3%, com aumentos nos quesitos economia (1,1%), setor (1,3%) e empresa (1,4%). O componente das intenções de investimentos teve elevação de 0,7%, com altas nos itens estoques (0,4%), investimentos na empresa (0,9%) e na contratação de funcionários (0,9%).

Entre os segmentos varejistas, o comércio de bens não duráveis - que inclui supermercados, farmácias

e lojas de cosméticos - teve crescimento de 1,7% na confiança em junho ante maio. O índice do varejo de bens de consumo duráveis avançou 1,7% no período, e o de bens semiduráveis aumentou 0,3%.

"O dado agregado não mostra as nuances, mas o segmento de roupas, calçados e acessórios, por exemplo, melhorou em 3% a intenção de contratação de novos funcionários em relação a junho de 2024, indo contra o recuo nos outros segmentos. Já os comerciantes de eletrônicos e móveis lideram a alta mensal das expectativas para o setor, com 2,4%, mas acumulam perdas no ano, principalmente em condições atuais do comércio, com -8,1%. Essa combinação indica que alguns setores já ensaiam uma recuperação mais consistente", avaliou o economista João Marcelo Costa, da CNC, em nota.

Preços de alimentos caem e prévia da inflação de junho fica em 0,26%

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-06/precos-de-alimentos-caem-e-previa-da-inflacao-de-junho-fica-em-026
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Preços de alimentos caem e prévia da inflação de junho fica em 0,26%

É o 1º recuo do grupo alimentação em nove meses, aponta IBGE

BRUNO DE FREITAS MOURA - REPÓRTER DA AGÊNCIA BRASIL

Rio de Janeiro

© Valter Campanato/Agência Brasil

Versão em áudio

Depois de nove meses seguidos de alta, os preços dos alimentos apresentaram queda em junho e ajudaram a fazer o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) – também conhecido como prévia da inflação oficial – fechar em 0,26%.

Os dados foram divulgados nesta quinta-feira (26) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse resultado representa o quarto mês seguido de desaceleração, ou seja, a inflação está perdendo força.

Veja o comportamento do IPCA-15 desde fevereiro, quando foi apurado o maior índice do ano:

Fevereiro: 1,23%

Março: 0,64%

Abril: 0,43%

Maiο: 0,36%

Junho: 0,26%

O resultado de junho também deixa o IPCA-15 abaixo do registrado no mesmo mês do ano passado (0,39%). **No acumulado de 12 meses, o índice soma 5,27%.**

Influências

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, sete apresentaram alta em junho. **Além da alimentação, o outro grupamento com recuo nos preços foi educação (-0,02%).**

Entre os que tiveram alta, a maior pressão veio da habitação, que subiu 1,08%, representando impacto de 0,16 ponto percentual (p.p.) no IPCA-15.

- Habitação: 1,08%
- Vestuário: 0,51%
- Saúde e cuidados pessoais: 0,29%
- Despesas pessoais: 0,19%
- Artigos de residência: 0,11%
- Transportes: 0,06%
- Comunicação: 0,02%
- Alimentação e bebidas: -0,02%
- Educação: -0,02%

O grupo habitação foi influenciado pelo subitem energia elétrica residencial – o que mais contribuiu para a inflação dentre todos os 377 produtos e serviços pesquisados pelo IBGE.

A conta de luz nos lares ficou 3,29% mais cara (impacto de 0,13 p.p.) por causa da incorporação da bandeira tarifária vermelha patamar 1, com a cobrança adicional de R\$ 4,46 na fatura a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos, que passou a vigorar em junho.

Impactos negativos

Dos quatro principais impactos negativos no índice, três são subitens do grupo alimentação:

Tomate: -7,24% (-0,02 p.p.)

Ovo de galinha: -6,95% (-0,02 p.p.)

Arroz: -3,44% (-0,02 p.p.)

As frutas ficaram 2,47% mais baratas. **A cebola (9,54%) e o café moído (2,86%), por outro lado, subiram.**

A deflação dos alimentos em junho é a primeira desde agosto de 2024, quando os preços tinham caído 0,80%. Desde então, foram nove meses de alta, tendo o pico sido atingido em dezembro (1,47%). Em maio, a elevação foi 0,39%.

A gasolina, subitem que tem o maior peso na cesta de preços apurada pelos pesquisadores, recuou 0,52%, tirando 0,03 p.p. do IPCA-15. O grupo combustíveis como um todo recuou 0,69%.

- óleo diesel (-1,74%)

- etanol (-1,66%)

- gasolina (-0,52%)

- gás veicular (-0,33%)

O índice

O IPCA-15 tem basicamente a mesma metodologia do IPCA, a chamada inflação oficial, que serve de base para a política de meta de inflação do governo: 3% em 12 meses, com margem de tolerância de 1,5 p.p. para mais ou para menos.

A diferença está no período de coleta de preços e na abrangência geográfica. Na prévia, a pesquisa é feita e divulgada antes mesmo de acabar o mês de referência. **Em relação à divulgação atual, o período de coleta foi de 16 de maio a 13 de junho.**

Ambos os índices levam em consideração uma cesta de produtos e serviços para famílias com rendimentos entre um e 40 salários mínimos. Atualmente o valor do mínimo é R\$ 1.518.

O IPCA-15 coleta preços em 11 localidades do país (as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília e Goiânia.); e o IPCA, 16 localidades (inclui Vitória, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju). **O IPCA cheio de junho será divulgado em 10 de julho.**

Prévia da inflação recua a 0,26% em junho, com queda no preço dos alimentos

Link	https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2025/06/26/ipca-15---junho-de-2025.htm
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	UOL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Prévia da inflação recua a 0,26% em junho, com queda no preço dos alimentos

Do UOL, em São Paulo (SP)

Ler resumo da notícia



Imagem:

Getty Images

A prévia da inflação oficial perdeu força pelo quarto mês consecutivo e ficou em 0,26% no mês de junho, mostram dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O resultado foi novamente impactado pelo aumento das contas de luz (+3,29%), que limitaram o efeito da primeira queda de preço dos alimentos desde agosto do ano passado.

Como foi o IPCA-15

Prévia da inflação desacelera em junho. A alta de 0,26% do IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15) representa o quarto mês consecutivo de perda de ritmo do indicador e é o menor para o período desde 2023 (+0,04%). As expectativas apontavam para uma alta de 0,3%. Em maio, o índice avançou 0,36%.

Índice anual desacelera pelo segundo mês seguido. Com o resultado, o IPCA-15 passa a ter variação positiva de 5,27% nos últimos 12 meses. A taxa é a maior para o período desde 2022 (+12,04%). Já no acumulado do primeiro semestre, a prévia da inflação tem alta de 3,06%.

Resultado do índice fura o teto da meta. O primeiro semestre desde a adoção da meta continua mostra que a inflação acumulada superou 4,5% em todos os seis primeiros meses deste ano. Se o cenário se repetir no fechamento deste mês, o BC (Banco Central) deverá se justificar ao Ministério da Fazenda. O furo só não será confirmado se o IPCA de junho ficar negativo em ao menos 0,57%.

Limite de tolerância é de 1,5 ponto percentual. A variação definida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) permite que a inflação acumulada em 12 meses oscile entre 1,5% e 4,5%

neste ano. Para que o furo não persistisse, seria necessária uma deflação de 0,47% do IPCA-15 neste mês.

Alimentos

Variação dos alimentos e bebidas fica negativa em 0,02%. A baixa representa a primeira deflação do grupo de despesas desde agosto do ano passado (-0,8%). O resultado foi influenciado pela queda de 0,24% do custo dos alimentos consumidos dentro de casa.

Vilões dos últimos meses dão alívio para o bolso das famílias. Contribuem para a leve deflação dos alimentos a queda de preço do tomate (-7,24%), do ovo de galinha (-6,95%), do arroz (-3,44%) e das frutas (-2,47%). Por outro lado, o café moído (2,86%) e a cebola (9,54%) estão mais caros.

Alimentação fora do domicílio permanece mais cara. A alta de 0,55% representa uma perda de força em relação ao índice de maio (0,63%). A desaceleração é ocasionada pela alta menor do lanche (de 0,84% para 0,32%). Na contramão, a refeição passou de 0,49% em maio para 0,6% em junho.

Relacionadas

Contas de luz

Tarifas de energia elétrica são novamente vilãs. A alta de 3,29% da conta de luz residencial foi motivada pela [implementação da bandeira tarifária vermelha patamar 1 nas contas de energia elétrica residencial neste mês.](#) A determinação da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) eleva o valor das contas em R\$ 4,46 a cada 100 kW/h (quilowatt-hora).

Bandeira é justificada pelo baixo volume de chuvas. A agência reguladora afirma que a redução da geração de energia hidrelétrica aumentou a utilização de fontes de energia mais onerosas, como as usinas termoelétricas. O cenário resulta no custo adicional para as tarifas de energia.

Reajustes tarifários também pesam no bolso. A elevação das contas neste mês também foi motivada pelos reajustes que passaram a valer nas cidades de Belo Horizonte (6,82%), a partir de 28 de maio, Recife (4,58%), a partir de 29 de abril e Salvador (2,30%), a partir de 22 de abril.

Transportes

Preço dos combustíveis volta a cair. Após variação de 0,11% em maio, o alívio aos motoristas foi de 0,69%, maior variação negativa desde novembro de 2023 (-2,11%).

Contribuem para o resultado as quedas nos preços do óleo diesel (-1,74%), do etanol (-1,66%), da gasolina (-0,52%) e do gás veicular (-0,33%).

O passe livre ou a redução de preços para o metrô e/ou ônibus urbano, concedida aos domingos e feriados nas cidades de Curitiba, Brasília e Belém também são listadas pelo IBGE como motivadores para a alta modesta de 0,06% dos preços relacionados ao segmento de transportes.

Veja a variação de cada um dos grupos:

- Habitação: +1,08%
- Vestuário: +0,51%
- Saúde e cuidados pessoais: +0,29%
- Despesas pessoais: +0,19%
- Artigos de residência: +0,11%
- Comunicação: +0,02%
- Transportes: +0,06%
- Educação: -0,02%
- Alimentação e bebidas: -0,02%

O que é o IPCA-15

Índice foi criado para apurar a variação dos preços nos 30 dias finalizados na metade de cada mês. O indicador começou a ser divulgado em maio de 2000 e representa uma prévia do IPCA, o índice oficial da [inflação](#) no país. Para este mês, a apuração refere-se ao período entre 16 de maio e 13 de junho.

Indicador considera a evolução dos preços em nove grandes grupos. As análises levam em conta as variações apresentadas por itens das áreas de alimentação e bebidas, artigos residenciais, comunicação, despesas pessoais, educação, habitação, saúde e cuidados pessoais, transportes e vestuário.

Coleta de preços do IPCA-15 é feita em um período não calculado pelo IPCA. Com isso, o indicador demonstra qual será a tendência do resultado do final do mês. A análise tem como alvo a cesta de produtos consumidos pelas famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos, residentes em 11 áreas urbanas do Brasil (Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Distrito Federal).

Alimentos e combustíveis recuam, e prévia da inflação confirma trajetória de queda

Link	https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202506/previa-da-inflacao-de-junho-fica-em-0-26
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	GOVERNO FEDERAL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Alimentos e combustíveis recuam, e prévia da inflação confirma trajetória de queda

O grupo alimentação e bebidas contribuiu para o recuo em junho (0,26%) ao registrar queda, após nove meses de alta. Diesel e gasolina também registram inflação menor. Queda vem desde março

Agência Gov | Via IBGE

26/06/2025 12:40



As quedas nos preços do tomate, ovo de galinha e arroz contribuíram para o recuo no grupo de alimentação

A prévia da inflação de junho ficou em 0,26%, após prévia de 0,36% registrada em maio. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), divulgado hoje (26) pelo IBGE, aponta que o grupo Alimentação e

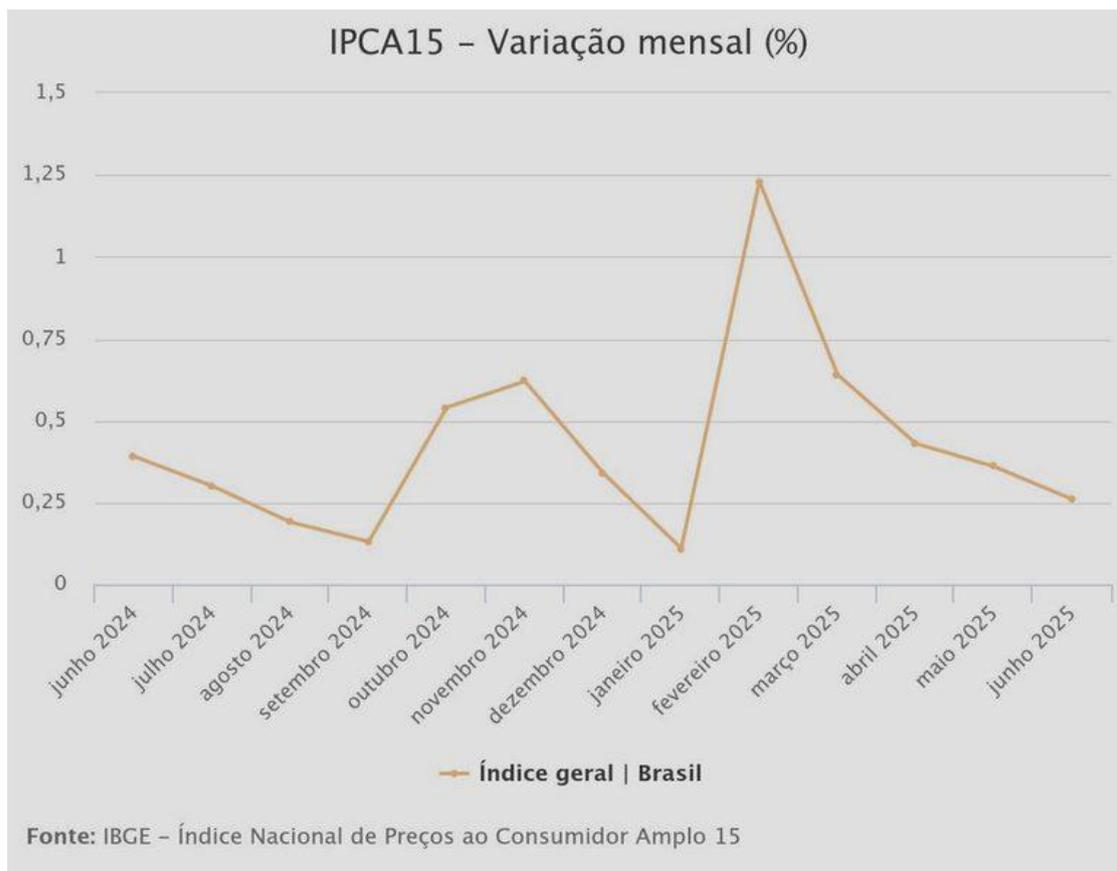
bebidas registrou a primeira queda (-0,02%), após nove meses consecutivos de alta. Houve queda também na inflação dos combustíveis, que recuaram 0,69% em junho (ante o aumento de 0,11% em maio), com quedas nos preços do óleo diesel (-1,74%), do etanol (-1,66%), da gasolina (-0,52%) e do gás veicular (-0,33%).

O maiores impactos para produzir a queda vieram da alimentação no domicílio, com destaque para os preços do tomate (-7,24%), do ovo de galinha (-6,95%) e do arroz (-3,44%), todos com 0,2 p.p. A queda nos preços da gasolina (-0,52%) foi responsável por 0,3 p.p. do IPCA-15.

Outros grupos, no entanto, continuam pressionando a inflação. O grupo de maior impacto no índice foi Habitação, com alta de 1,08% e 0,16 ponto percentual, seguido de Vestuário (0,51%). No item Habitação, os subitens de maior impacto positivo no índice foram energia elétrica residencial, com avanço de 3,29% e contribuição de 0,13 p.p., influenciada pela mudança na bandeira tarifária. Em seguida, vêm café moído (2,86%), ônibus urbano (1,39%), taxa de água e esgoto (0,94%), refeição (0,60%) e plano de saúde (0,57%), todos com impacto de 0,02 p.p.

O IPCA-E, acumulado trimestral do IPCA-15, ficou em 1,05%, próximo à taxa de 1,04% registrada no mesmo período do ano passado. Nos últimos 12 meses, IPCA-15 acumulou alta de 5,27%, abaixo dos 5,40% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2024, a taxa foi de 0,39%.

Em maio, o IBGE já havia captado queda no índice geral de inflação. Em 10 de junho, o instituto divulgou que o IPCA desacelerara para 0,26% no mês anterior, recuo de 0,17 p.p. na comparação com abril. A trajetória de queda se desenha desde março, como pode ser observado no gráfico abaixo.



Taxa no item Educação também recua

Além do grupo de Alimentação e bebidas (-0,02%), apenas Educação teve taxa negativa, também -0,02%.

No grupo Habitação, a alta na energia elétrica residencial está relacionada à bandeira tarifária vermelha patamar 1, com a cobrança adicional de R\$4,46 a cada 100kwh consumidos, que passou a vigorar em junho, e aos reajustes: 7,36% em Belo Horizonte (6,82%), a partir de 28 de maio; 3,33% em Recife (4,58%), a partir de 29 de abril; 2,07% em Salvador (2,30%), a partir de 22 de abril; e redução de 1,68% na tarifa em Fortaleza (3,53%), a partir de 22 de abril.

A taxa de água e esgoto, com alta de 0,94%, incorporou reajustes de 9,88% em Brasília (4,43%), a partir de 1º de junho; 3,83% em Curitiba (3,70%), a partir de 17 de maio; 9,98% em Recife (3,33%), a partir de 26 de abril e 6,58% em uma das concessionárias em Porto Alegre (1,95%), a partir de 4 de maio. Considere-se ainda, no gás encanado (0,13%), o reajuste médio de 0,77% no Rio de Janeiro (0,39%), vigente desde 1º de maio.

Os destaques no grupo Vestuário (0,51%) ficam por conta das altas nas roupas femininas (0,66%) e nos calçados e acessórios (0,49%). O resultado

do grupo Saúde e cuidados pessoais (0,29%), neste mês, foi influenciado pelo plano de saúde (0,57%).

No grupo Transportes (0,06%), após a queda registrada em maio, é possível ver o reflexo da gratuidade ou redução de preços para o metrô e/ou ônibus urbano, concedida aos domingos e feriados, em Curitiba (5,08%), Brasília (21,54%) e Belém (11,52%). Já o táxi (0,21%) incorpora o reajuste médio de 8,71% nas tarifas em Belo Horizonte (2,08%), a partir de 7 de junho.

A alimentação no domicílio recuou 0,24% em junho, ante o aumento de 0,30% em maio, influenciada pelas quedas do tomate (-7,24%), do ovo de galinha (-6,95%), do arroz (-3,44%) e das frutas (-2,47%). No lado das altas, destacaram-se a cebola (9,54%) e o café moído (2,86%).

A alimentação fora do domicílio (0,55%) desacelerou em relação ao mês de maio (0,63%), em virtude da desaceleração do lanche (de 0,84% em maio para 0,32% em junho). Por outro lado, a refeição passou de 0,49% em maio para 0,60% em junho.

Recife tem a maior variação regional, com 0,66%

A maior variação regional foi registrada em Recife (0,66%), por conta das altas da energia elétrica residencial (4,58%) e da gasolina (3,44%). Já o menor resultado ocorreu em Porto Alegre (-0,10%), que apresentou queda nos preços do tomate (-10,04%) e da gasolina (-2,87%).

Relatório do BC prevê alta de 2,1% do PIB e queda da inflação em 2025

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-06/relatorio-do-bc-preve-alta-de-21-do-pib-e-queda-da-inflacao-em-2025
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Relatório do BC prevê alta de 2,1% do PIB e queda da inflação em 2025

De acordo com projeções, inflação deve passar de 5,1% para 4,9%

PEDRO PEDUZZI - REPÓRTER DA AGÊNCIA BRASIL

Brasília

© Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Versão em áudio

O Banco Central revisou para cima as expectativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), de 1,9% para 2,1% em 2025; e para baixo as projeções de inflação do mesmo ano, passando de 5,1% para 4,9%.

Soma de todas riquezas produzidas no país, o PIB, apesar da previsão de crescimento, permanece, segundo a autoridade monetária, com uma “perspectiva de desaceleração da atividade ao longo do ano”.

O Relatório de Política Monetária (RPM) divulgado hoje (26) pelo BC contém as diretrizes das políticas adotadas pelo Comitê de Política Monetária (Copom), além de apresentar uma avaliação da evolução recente e das perspectivas da economia.

Inflação

Na comparação com o relatório anterior, as projeções de inflação tiveram leve queda para 2025 e 2026. A projeção para 2025 caiu 0,2 p.p. [de 5,1%, estimado no relatório de março, para 4,9%]. Para 2026, a estimativa inflacionária é de redução de 0,1 p.p. "Neste último horizonte, houve queda das projeções da inflação tanto de preços livres como de administrados", diz o relatório.

O documento avalia que essas projeções têm, por base, pressões inflacionárias derivadas de uma atividade econômica “mais forte que o esperado”, jogando o índice para cima. Por outro lado, fatores como apreciação cambial e queda do preço do petróleo estariam a jogar o índice inflacionário para baixo.

Meta

A meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) é de 3%, podendo variar 1,5% para mais ou para menos – o que resulta em um intervalo entre 1,5% e 4,5%.

Desta forma, resume o documento, a economia aquecida favorece a alta da inflação, dificultando a convergência para a meta.

“A inflação se mantém acima da meta e as expectativas de inflação permanecem desancoradas. A inflação acumulada em doze meses, medida pelo IPCA, aumentou de 5,06% em fevereiro para 5,32% em maio. A alta foi ligeiramente menor do que a antecipada: em relação ao cenário de referência apresentado no relatório anterior, a surpresa foi de -0,06 p.p.”, complementa o BC.

Preocupação a longo prazo

A autoridade monetária avalia que, considerando a série trimestral dessazonalizada, tanto a inflação cheia como a média dos núcleos foram “ligeiramente menores que no trimestre anterior, mas continuam acima da meta”, mas que, diante das expectativas de uma economia desancorada, “não houve melhora nas expectativas de inflação para horizontes mais longos”.

De acordo com a [ata do Copom divulgada na terça-feira \(24\)](#), para assegurar a convergência da inflação à meta em ambiente de expectativas desancoradas, é exigida uma política monetária em “patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado”.

Projeções

O relatório divulgado hoje considera que, tendo por base as projeções do cenário de referência, a inflação se mantém “acima do limite do intervalo de tolerância nos próximos meses, começando a cair a partir do quarto trimestre, mas ainda permanecendo acima da meta”.

“Nesse cenário, a inflação acumulada em quatro trimestres fica na faixa de 5,4%-5,5% nos três primeiros trimestres de 2025, cai para 4,9% no final do ano, 3,6% em 2026 e 3,2% no último período considerado, referente ao quarto trimestre de 2027. Portanto, no horizonte relevante

de política monetária, considerado como sendo o quarto trimestre de 2026, a inflação projetada é 3,6%”, detalhou.

Cenário doméstico

No cenário doméstico, os dados de atividade e de mercado de trabalho se apresentaram, segundo o relatório, um pouco mais fortes que o esperado, com uma taxa de desocupação voltando a recuar, com aumentos do nível de ocupação e da taxa de participação.

O PIB cresceu 1,4% no primeiro trimestre de 2025, “destacando-se o desempenho de setores menos sensíveis ao ciclo econômico, em especial a agropecuária”.

Ambiente externo

Com relação ao ambiente externo, o relatório o considera ainda adverso, motivo pelo qual faz-se necessária cautela por parte de países emergentes.

Na avaliação do BC, o acirramento da tensão geopolítica “adiciona ainda mais incerteza” a esse cenário, em função da conjuntura e da política econômica nos EUA, “principalmente acerca de suas políticas comercial e fiscal e de seus respectivos efeitos”.

“O comportamento e a volatilidade de diferentes classes de ativos também têm sido afetados, com reflexos nas condições financeiras globais”, complementa.

BC vê alta de 2,1% no PIB em 2025, mas mantém previsão de desaceleração à frente

Link	https://www.infomoney.com.br/economia/bc-eleva-projecao-de-crescimento-do-pib-em-2025-para-21-ante-19/
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	INFOMONEY
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

BC vê alta de 2,1% no PIB em 2025, mas mantém previsão de desaceleração à frente

Em relação à política monetária, o BC reiterou mensagem da ata do Copom de que antecipa uma interrupção no ciclo de alta de juros

[Reuters](#)

O Banco Central elevou sua projeção de crescimento econômico do Brasil em 2025 a 2,1%, contra patamar de 1,9% estimado em março, citando dados mais fortes que o esperado, em dinâmica que vai contra a tentativa da autoridade monetária de arrefecer a atividade para controlar a inflação.

Em seu Relatório de Política Monetária, divulgado nesta quinta-feira (26), o BC disse que apesar da elevação na projeção para o ano, está mantida a perspectiva de desaceleração da economia ao longo deste ano.

Leia também

“Essa moderação esperada decorre da manutenção de uma política monetária restritiva, do reduzido grau de ociosidade dos fatores de produção, da perspectiva de moderação do

crescimento global e da redução do impulso da agropecuária registrado no primeiro trimestre”, afirmou no relatório.

A projeção do BC ainda é menos otimista do que a do Ministério da Fazenda, que prevê expansão de 2,4% para o PIB este ano. O mercado, segundo a pesquisa Focus mais recente, estima que a economia crescerá 2,21% em 2025.

A autoridade monetária explicou que a revisão contempla as surpresas ocorridas na atividade no primeiro trimestre, além de uma melhora na perspectiva da produção agrícola.

“No início do segundo trimestre, o mercado de trabalho apresentou aquecimento mais intenso do que o antecipado, reforçando as perspectivas de resiliência do consumo das famílias”, acrescentou.

A autarquia também disse esperar, ainda que com elevado grau de incerteza, que as recentes mudanças nas regras do crédito consignado para trabalhadores do setor privado tenham algum impacto sobre o consumo e o PIB.

Por outro lado, uma previsão de que a economia global terá crescimento menor deve contribuir para que o PIB do Brasil não tenha um crescimento mais forte.

Inflação

Em relação aos dados de inflação, o BC disse que as projeções para o comportamento dos preços tiveram leve queda para 2025 e 2026, mas com expectativas ainda desancoradas, sem melhora nas previsões de mercado para períodos mais longos.

Para o BC, a inflação corrente foi pressionada para cima nos últimos três meses pela atividade mais forte do que o previsto. No sentido oposto, os fatores baixistas foram, principalmente, a valorização do real e a queda do preço do petróleo.

No documento, a autarquia estimou que a chance de a inflação estourar o teto da meta neste ano é de 68%, ligeiramente abaixo dos 70% estimados em março. Para 2026, a probabilidade caiu de 28% para 26%.

A meta contínua de inflação é de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto para mais ou para menos.

Em relação à política monetária, o BC [reiterou mensagem da ata do Comitê de Política Monetária \(Copom\)](#) de que antecipa uma interrupção no ciclo de alta de juros para examinar os impactos do ajuste já realizado e avaliar se a manutenção da taxa de 15% ao ano por período bastante prolongado é suficiente para levar a inflação à meta.

BC volta a elevar projeção de crescimento do PIB para 2,1% em 2025

Link	https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2025/06/bc-volta-a-elevar-projecao-de-crescimento-do-pib-para-21-em-2025.shtml
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	FOLHA DE S.PAULO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

BC volta a elevar projeção de crescimento do PIB para 2,1% em 2025

Apesar da revisão para cima, autoridade monetária diz que permanece a expectativa de desaceleração da atividade econômica neste ano em meio ao ciclo de alta de juros

O [Banco Central](#) voltou a elevar para 2,1% a sua projeção de crescimento do [PIB](#) (Produto Interno Bruto) do Brasil para este ano. Essa também era a expectativa da autoridade monetária em dezembro, antes de revisar para baixo a sua estimativa. Em março, [projetava um avanço de 1,9%](#) para a economia brasileira em 2025.

O dado consta no relatório de política monetária divulgado pelo BC nesta quinta-feira (26). O documento, que substituiu o antigo relatório trimestral de [inflação](#), continua sendo publicado trimestralmente.

De acordo com o BC, a revisão decorre de uma combinação de fatores. Cita, em primeiro lugar, as surpresas ocorridas no primeiro semestre, que resultaram em um desempenho ligeiramente acima do esperado. Além disso, considera a melhora na perspectiva da produção agrícola, com impacto "modesto, mas positivo" no PIB.

Puxada pela recuperação da [safra agrícola](#), a economia brasileira acelerou o ritmo de [crescimento para 1,4% no primeiro trimestre de 2025](#), na comparação com os três meses finais de 2024, segundo dados do [IBGE](#) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

"No início do segundo trimestre, o mercado de trabalho apresentou aquecimento mais intenso do que o antecipado, reforçando as perspectivas de resiliência do consumo das famílias", acrescenta.

Menciona também que as recentes [mudanças nas regras do crédito consignado para trabalhadores do setor privado](#) podem ter "algum impacto" sobre o consumo e o PIB, ponderando que há ainda um elevado grau de incerteza nesse ponto.

A projeção do BC sobre a expansão da economia é mais pessimista do que o último dado divulgado pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A SPE (Secretaria de Política Econômica) do Ministério da Fazenda prevê um crescimento do PIB de 2,4% neste ano.

A estimativa também está levemente abaixo das expectativas do mercado financeiro, que projeta um avanço de 2,21% em 2025, conforme o último boletim Focus. Em março, a estimativa dos agentes econômicos era de alta de 1,98% do PIB para este ano.

Na apresentação do relatório, o diretor de Política Econômica do BC, Diogo Guillen, ressaltou que os dados de atividade econômica

para abril e maio apresentaram sinais mistos. Segundo ele, houve estabilidade em relação à indústria da transformação e queda em alguns índices de pagamento. Destacou também que os indicadores de confiança caíram bastante.

Apesar da revisão para cima do PIB, o BC diz que permanece a expectativa de desaceleração da atividade econômica ao longo do atual trimestre e do segundo semestre.

O esfriamento da economia está associado ao ciclo de alta de [juros](#). Na semana passada, o Copom (Comitê de Política Monetária) decidiu, por unanimidade, [elevar a taxa básica \(Selic\) em um ritmo menor](#), de 0,25 ponto percentual, subindo os juros a 15% ao ano —o maior patamar desde julho de 2006.

O colegiado do BC antecipou que prevê a interrupção do ciclo de alta da Selic no próximo encontro, em julho, mas disse que poderá ajustar os seus passos futuros, se julgar necessário.

De acordo com Gabriel Galípolo, presidente do BC, nenhum fator específico serviria como gatilho para a retomada de alta de juros. "O Banco Central vai analisar um conjunto de indicadores. [...] Não tem um indicador específico que vai produzir na gente uma reação mecânica", disse.

A esperada desaceleração no crescimento doméstico também está ligada, de acordo com a autoridade monetária, à perspectiva de moderação do crescimento global, à redução do impulso da agropecuária registrado no primeiro trimestre e ao reduzido grau de ociosidade dos fatores de produção.

No relatório, o BC alertou que a inflação seguirá acima do limite superior da meta nos próximos meses, começando a cair a partir do quarto trimestre, mas ainda permanecendo acima do alvo central.

A meta é 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Isso significa que a meta é considerada cumprida se oscilar entre 1,5% (piso) e 4,5% (teto).

De acordo com a projeção da autoridade monetária, a inflação acumulada em quatro trimestres cai para 4,9% no final do ano, 3,6% em 2026 e 3,2% no último período considerado, referente ao quarto trimestre de 2027.

Na comparação com o relatório anterior, de março, as projeções de inflação tiveram leve queda para este ano e para o próximo.

A autoridade monetária aponta 68% de probabilidade de o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) ultrapassar o limite superior da meta neste ano, em linha com o dado apresentado no relatório anterior, quando era de 70%. Para 2026, a chance passou de 28% para 26%, enquanto, para 2027, é de 17%.

Isso, contudo, não reflete mais a probabilidade de descumprimento da meta de inflação. No modelo de avaliação contínua, o BC descumprirá o objetivo caso o IPCA se situe fora do intervalo de tolerância por seis meses consecutivos (em qualquer mês do ano).

De acordo com Galípolo, existem diversos caminhos para levar a inflação de volta ao centro da meta. "Somos absolutamente comprometidos com ela. Nossas ações falam por si só, pelo tamanho da intensidade do ajuste restritivo feito nos últimos meses", disse.

O BC revisou para cima a estimativa de crescimento do crédito no país neste ano para 8,5%, ante estimativa anterior de 7,7%. A nova projeção representa uma desaceleração do crédito em comparação ao desempenho do ano anterior, refletindo o cenário de menor crescimento do país e de aumento de juros.

A expectativa do crédito às famílias voltou a ser de 10% (a mesma de dezembro), contra projeção feita em março, de 8,5%. Para as empresas, a projeção foi revisada ligeiramente para baixo, de 7% para 6%.

Consumo em supermercados sobe 2,04% em maio, diz associação

Link	https://www.poder360.com.br/poder-economia/consumo-em-supermercados-sobe-204-em-maio-diz-associacao/
Data da publicação	26/06/2025
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Consumo em supermercados sobe 2,04% em maio, diz associação

Levantamento mostra alta em relação ao mês anterior, além do crescimento acumulado de 2,6% em 2025



Consumo em supermercados registra alta; arroz liderou deflação em um mês

A [Abrás](#) (Associação Brasileira de Supermercados) divulgou nesta 5ª feira (26.jun.2025) que o consumo nos lares brasileiros registrou alta de 2,04% em maio, em comparação com abril. Houve crescimento de 3,98% em relação a maio de 2024 e elevação acumulada de 2,61% em 2025.

A expansão do consumo doméstico resultou da combinação entre o Dia das Mães e medidas que aumentaram a renda disponível das famílias. Leia a [Íntegra](#) (PDF – 2 MB).

O levantamento considera todos os formatos de supermercados, com ajustes pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O reajuste dos funcionários públicos federais movimentou R\$ 17,9 bilhões, enquanto o pagamento da 1ª parcela do 13º salário para beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) injetou aproximadamente R\$ 73,3 bilhões na economia.

Outros fatores que contribuíram para o aumento incluem a continuidade do saque do PIS (Programa de Integração Social), com projeção de liberação de R\$ 30,7 bilhões ao longo de 2025, e o repasse de R\$ 13,64 bilhões em transferências do Bolsa Família, que beneficiou 20,46 milhões de pessoas.

ALTA NA CESTA BÁSICA

O preço da cesta básica com 12 produtos subiu de R\$ 325,55 para R\$ 355,13 em um mês. Apesar disso, as regiões Sul e Centro-Oeste registraram deflação de -0,32% e -0,26%, respectivamente.

O [indicador AbrásMercado](#) também mede a variação de preços da cesta com 35 produtos de largo consumo. Foi atestado um aumento de 0,51% na média nacional de abril para maio. O valor passou de R\$ 819,20 para R\$ 823,37.

ALIMENTOS

Os produtos da cesta básica que lideraram as elevações foram o café torrado e moído, com alta de 4,59%, e a carne bovina dianteiro, que subiu 2,33%.

Outros itens que registraram aumento foram: margarina cremosa, feijão, farinha de mandioca, farinha de trigo e massa sêmola de espaguete.

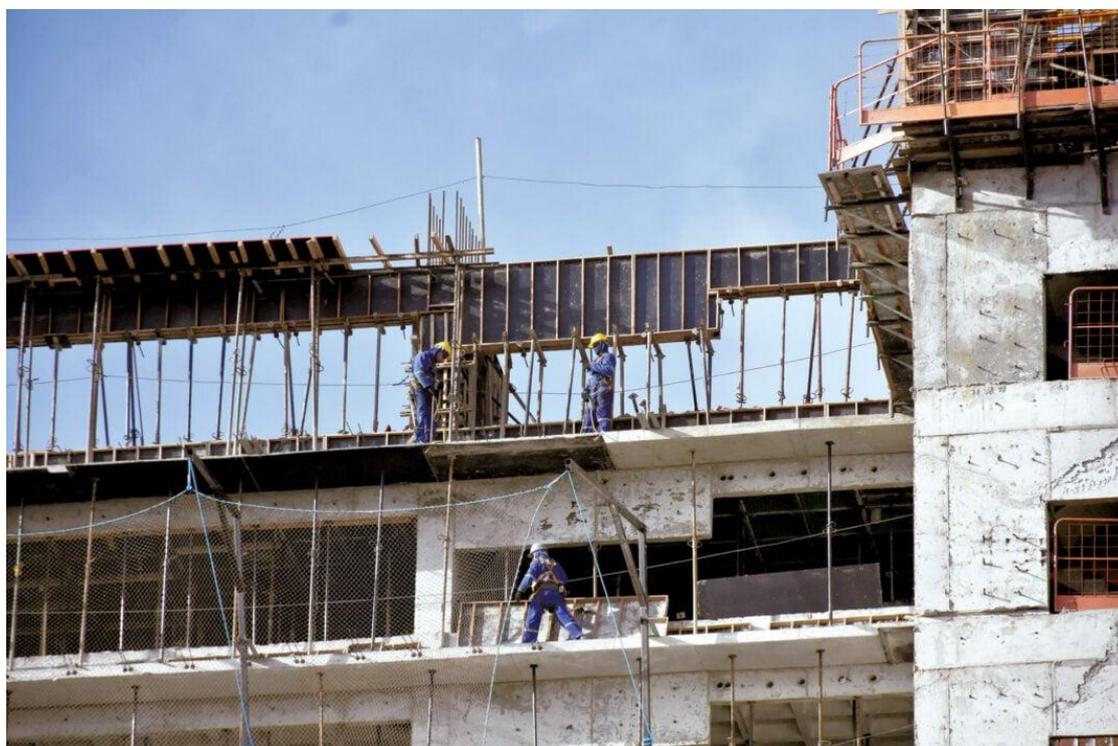
Por outro lado, houve reduções nos preços do arroz, com -4% e óleo de soja, que teve -1,28%.

No segmento de proteínas animais, além da carne bovina dianteiro, também apresentaram aumento os preços do frango congelado, a carne bovina traseiro e o pernil. Os ovos foram o único item com queda nesse grupo, com retração de 3,98%.

Grande Natal: setor imobiliário fica estável após alta em 2024

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/grande-natal-setor-imobiliario-fica-estavel-apos-alta-em-2024/
Data da publicação	27/06/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Grande Natal: setor imobiliário fica estável após alta em 2024



Imóveis entre R\$ 400 mil e R\$ 800 mil seguem sendo os mais procurados na capital potiguar | Foto: Adriano Abreu

Cláudio Oliveira

Repórter

O mercado imobiliário da Grande Natal iniciou 2025 em ritmo mais moderado, após um 2024 marcado por forte expansão. A desaceleração, no entanto, não é vista como sinal de retração estrutural, mas sim como um movimento de reorganização do setor. É o que aponta a mais recente edição do Censo Imobiliário, realizada pela Brain – Inteligência Estratégica, a pedido do Sinduscon/RN e do Sebrae/RN. Se entre 2023 e 2024 houve crescimento de 98,6% nos lançamentos em Natal, no primeiro trimestre de 2025 a retração foi de 54,1% em relação ao mesmo período do ano passado. No mesmo recorte, as vendas caíram 11,3%, ao passo que na comparação 2023 x 2024 subiram 28,39%.

Segundo Sérgio Azevedo, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do RN (Sinduscon/RN), a retração registrada no primeiro trimestre ocorre, principalmente, em empreendimentos voltados à classe média em Natal. “Após um 2024 marcado por recordes históricos, com destaque para Natal, que cresceu quase 100% em relação a 2023, é natural que o setor experimente um período de acomodação”, afirmou.

Ainda de acordo com Sérgio Azevedo, o cenário atual reflete a combinação de uma base comparativa elevada com os efeitos de uma taxa de juros ainda alta. Apesar disso, o dirigente reforça que o mercado permanece saudável, com volume de vendas estável. “Essa pausa abre espaço para a maturação de novos produtos, especialmente com o avanço das discussões sobre a legislação urbana e o interesse crescente de novas incorporadoras na capital”, pontuou.

O padrão médio, com imóveis entre R\$ 400 mil e R\$ 800 mil, segue como o segmento de maior procura em Natal, mas há também sinais de retomada no alto padrão e em projetos de estúdios e unidades compactas, voltados a um novo perfil de investidor.

Já na região metropolitana, o protagonismo está com o programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), concentrado em municípios como Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante e Extremoz, impulsionado pela maior oferta de crédito via FGTS. “Essa distinção está diretamente relacionada ao perfil de renda das cidades: Natal, com renda média mais elevada, também tem se destacado nas faixas de alto padrão, inclusive com empreendimentos acima de R\$ 2 milhões”, aponta Azevedo.

Junto a Natal, essas cidades representam 39% da população e 62% do potencial de consumo do Estado. Para Marcelo Toscano, diretor de Operações do Sebrae-RN, o programa habitacional tem papel estratégico e estruturante fora da capital. “Com o aumento do teto de financiamento e novas regras mais atrativas, o programa vem impulsionando fortemente o volume de lançamentos e vendas nas cidades do entorno de Natal”, disse. Ele destaca ainda que 63,6% da oferta final da região metropolitana corresponde a imóveis do padrão econômico.

O alto custo dos terrenos na capital é um dos fatores que explicam a concentração do MCMV fora de Natal, segundo Marcelo Toscano. “O programa cumpre um papel duplo no RN: viabiliza o acesso à moradia para milhares de famílias e sustenta a cadeia produtiva da construção civil”, afirmou.

Plano Diretor criou novo ambiente

Em comparação com outras capitais do Nordeste, Natal vinha apresentando um desempenho inferior até 2024, com número reduzido de lançamentos. “Em 2023, por exemplo, Natal lançou apenas 682 unidades, número significativamente inferior ao de cidades como João Pessoa (6.720), Maceió (4.822) e Salvador (6.792). Essa diferença colocava a capital potiguar em desvantagem frente aos demais centros urbanos da região”, pontua Marcelo Toscano.

Contudo, a atualização do Plano Diretor em 2022 trouxe mais flexibilidade para a ocupação do solo e para a verticalização,

criando um novo ambiente de investimentos. “O novo marco regulatório abriu espaço para o retorno dos investimentos imobiliários na capital, principalmente nos segmentos médio, alto e luxo, que já apresentam sinais de recuperação em bairros como Capim Macio, Lagoa Nova, Tirol e Petrópolis”, acrescentou Marcelo Toscano.

Crescimento

A pesquisa indica que, embora o primeiro trimestre de 2025 tenha registrado uma queda de 26,8% no Valor Geral de Vendas (VGV) lançado no Nordeste em relação ao mesmo período de 2024, o setor continua em trajetória de crescimento. As vendas no Brasil subiram 20,7% entre 2023 e 2024; no Nordeste, o salto foi ainda mais expressivo: 41,7%.

No entanto, o 1º trimestre de 2025 trouxe uma leve desaceleração, principalmente nos lançamentos e VGV do Nordeste, que registrou queda de 26,8% no VGV lançado em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa oscilação aponta para um momento de ajuste de mercado, natural após períodos de forte expansão.

As perspectivas para os próximos ciclos permanecem otimistas. “Em Natal, a chegada de novas incorporadoras e a modernização das regras urbanísticas devem impulsionar tanto o mercado de classe média quanto o de alto padrão”, concluiu Sérgio Azevedo.

Grande Natal: setor imobiliário fica estável após alta em 2024

Link	file:///C:/Users/Downloads/20250627.pdf
Data da publicação	27/06/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Grande Natal: setor imobiliário fica estável após alta em 2024

CENSO Desaceleração não é vista pelo setor como sinal de retração estrutural, mas como um movimento de reorganização após a forte expansão do ano passado

CLÁUDIO OLIVEIRA
Repórter

O mercado imobiliário da Grande Natal iniciou 2025 em ritmo mais moderado, após um 2024 marcado por forte expansão. A desaceleração, no entanto, não é vista como sinal de retração estrutural, mas sim como um movimento de reorganização do setor. É o que aponta a mais recente edição do Censo Imobiliário, realizada pela Brisa - Inteligência Estratégica, a pedido do Sindicato/RN e do Sebrae/RN. Se entre 2023 e 2024 houve crescimento de 98,6% nos lançamentos em Natal, no primeiro trimestre de 2025 a retração foi de 54,1% em relação ao mesmo período do ano passado. No mesmo recorte, as vendas caíram 11,3%, ao passo que na comparação 2023 x 2024 subiram 28,39%.

Segundo Sérgio Azevedo, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do RN (Sinduscon/RN), a retração registrada no primeiro trimestre ocorre, principalmente, em empreendimentos voltados à classe média em Natal. "Após um 2024 marcado por recordes históricos, com destaque para Natal, que cresceu quase 100% em relação a 2023, é natural que o setor experimente um período de acomodação", afirmou.

Ainda de acordo com Sérgio Azevedo, o cenário atual reflete a combinação de uma base comparativa elevada com os efeitos de uma taxa de juros ainda alta. Apesar disso, o dirigente reforça que o mercado permanece estável, com volume de vendas estável. "Essa pausa abre espaço para a maturação de novos produtos, especialmente com o avanço das discussões sobre a legislação urbana e o interesse crescente de novas incorporadoras na capital", pontuou.

O padrão médio, com imóveis entre R\$ 400 mil e R\$ 800 mil, segue como o segmento de maior procura em Natal, mas há também sinais de retomada no alto padrão e em projetos de estúdios e unidades compactas, voltadas a um novo perfil de investidor.

Já na região metropolitana, o protagonismo está com o programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), concentrado em municípios como Paranamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante e Extremoz, impulsionado pela maior oferta de crédito via FGTS. "Essa distinção está diretamente relacionada ao perfil de renda das cidades: Natal, com renda média mais elevada, também tem se destacado nas faixas de alto padrão, inclusive com empreendimentos acima de R\$ 2 milhões", aponta Azevedo.

Junto a Natal, essas cidades representam 39% da população e 62% do potencial de consumo do Estado. Para Marcelo Toscano, diretor de Operações do Sebrae-RN, o programa habitacional tem papel estratégico e estruturante fora da capital.

"Com o aumento do teto de financiamento e novas regras mais atrativas, o programa vem impulsionando fortemente o volume de lançamentos e vendas nas cidades do entorno de Natal", disse. Ele destaca ainda que 63,6% da oferta final da região metropolitana corresponde a imóveis do padrão econômico.

O alto custo dos terrenos na capital é um dos fatores que explicam a concentração do MCMV fora de Natal, segundo Marcelo Toscano. "O programa cumpre um papel duplo no RN: viabiliza o acesso à moradia para milhares de famílias e sustenta a cadeia produtiva da construção civil", afirmou.



Imóveis entre R\$ 400 mil e R\$ 800 mil seguem sendo os mais procurados na capital potiguar

o primeiro trimestre de 2025 trouxe mais flexibilidade para a ocupação do solo e para a verticalização, criando um novo ambiente de investimentos. "O novo marco regulatório abre espaço para o retorno dos investimentos imobiliários na capital, principalmente nos segmentos médio, alto e luxo, que já apresentam sinais de recuperação em bairros como Capim Maciá, Lagoa Nova, Tirol e Petrópolis", acrescentou Marcelo Toscano.

Crescimento

A pesquisa indica que, embora o primeiro trimestre de 2025 tenha registrado uma queda de 26,8% no Valor Geral de Vendas (VGV) lançado no Nordeste em relação ao mesmo período de 2024, o setor continua em trajetória de crescimento. As vendas no Brasil subiram 20,7% entre 2023 e 2024; no Nordeste, o salto foi ainda mais expressivo: 41,7%.

No entanto, o 1º trimestre de 2025 trouxe uma leve desaceleração, principalmente nos lançamentos e VGV do Nordeste, que registra queda de 26,8% no VGV lançado em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa oscilação aponta para um momento de ajuste de mercado, natural após períodos de forte expansão.

As perspectivas para os próximos ciclos permanecem otimistas. "Em Natal, a chegada de novas incorporadoras e a modernização das regras urbanísticas devem impulsionar tanto o mercado de classe média quanto o de alto padrão", concluiu Sérgio Azevedo.

Plano Diretor criou novo ambiente

Em comparação com outras capitais do Nordeste, Natal viu a apresentação um desempenho inferior até 2024, com número reduzido de lançamentos. "Em 2023, por exemplo, Natal lançou apenas 682 unidades, número significativamente inferior ao de cidades como João Pessoa (6.720), Macaíba (4.822) e Salvador (5.792). Essa diferença colocou a capital potiguar em desvantagem frente aos demais centros urbanos da região", pontua Marcelo Toscano.

Contexto, atualização do Pla-

Preços de alimentos caem e prévia da inflação de junho fica em 0,26%

Link	file:///C:/Users/Downloads/20250627.pdf
Data da publicação	27/06/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Preços de alimentos caem e prévia da inflação de junho fica em 0,26%

IMPACTO De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15, divulgado pelo IBGE, o grupo Alimentação e bebidas registrou a 1ª queda (-0,02%), após nove meses consecutivos de alta

A prévia da inflação de junho ficou em 0,26%, após taxa de 0,36% registrada em maio. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), divulgado nesta quinta-feira (26) pelo IBGE, aponta que o grupo de maior impacto no índice foi Habitação, com alta de 1,08% e 0,16 ponto percentual, seguido de Vestuário (0,51%). Já o grupo Alimentação e bebidas registrou a primeira queda (-0,02%), após nove meses consecutivos de alta.

Os subítem de maior impacto positivo no índice foram energia elétrica residencial, com avanço de 3,29% e contribuição de 0,13 p.p., influenciada pela mudança na bandeira tarifária. Em seguida, vêm café moído (2,86%), ônibus urbano (1,39%), taxa de água e esgoto (0,94%), refeição (0,60%) e plano de saúde (0,57%), todos com impacto de

0,02 p.p.

O maiores impactos negativos vieram da alimentação no domicílio, com destaque para os preços do tomate (-7,24%), do ovo de galinha (-6,95%) e do arroz (-3,44%), todos com 0,2 p.p. A queda nos preços da gasolina (-0,52%) foi responsável por 0,3 p.p. do IPCA-15.

O IPCA-E, acumulado trimestral do IPCA-15, ficou em 1,05%, próximo à taxa de 1,04% registrada no mesmo período do ano passado. Nos últimos 12 meses, IPCA-15 acumulou alta de 5,27%, abaixo dos 5,40% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2024, a taxa foi de 0,39%.

Grupos apresentam alta

Além do grupo de Alimentação e bebidas (-0,02%), apenas Educação teve taxa negativa,

também -0,02%.

No grupo Habitação, a alta na energia elétrica residencial está relacionada à bandeira tarifária vermelha patamar 1, com a cobrança adicional de R\$ 4,46 a cada 100kwh consumidos, que passou a vigorar em junho, além de reajustes em algumas capitais.

Os destaques no grupo Vestuário (0,51%) ficam por conta das altas nas roupas femininas (0,66%) e nos calçados e acessórios (0,49%). O resultado do grupo Saúde e cuidados pessoais (0,29%), neste mês, foi influenciado pelo plano de saúde (0,57%).

O grupo Transportes subiu 0,06%, após a queda registrada em maio, e os combustíveis recuaram 0,69% em junho (ante o aumento de 0,11% em maio), com quedas nos preços do óleo diesel (-1,74%), do etanol (-1,66%), da gasolina (-0,52%) e do gás veicu-

lar (-0,33%).

A alimentação no domicílio recuou 0,24% em junho, ante o aumento de 0,30% em maio, influenciada pelas quedas do tomate (-7,24%), do ovo de galinha (-6,95%), do arroz (-3,44%) e das frutas (-2,47%). No lado das altas, destacaram-se a cebola (9,54%) e o café moído (2,86%).

A alimentação fora do domicílio (0,55%) desacelerou em relação ao mês de maio (0,63%), em virtude da desaceleração do lanche (de 0,84% em maio para 0,32% em junho). Por outro lado, a refeição passou de 0,49% em maio para 0,60% em junho.

O IPCA-15 tem basicamente a mesma metodologia do IPCA, a chamada inflação oficial, que serve de base para a política de meta de inflação do governo: 3% em 12 meses, com margem de tolerância de 1,5 p.p. para mais ou para menos.

PARNAMIRIM. Nilda promete retomar Via Verde, construir Escola do Futuro e zerar fila de cirurgias eletivas ...PÁG. 16

AGORARN

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

SEXTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 2025 | EDIÇÃO Nº 2.188 | ANO 4 | 7.500 EXEMPLARES | DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA alexviana@agorarn.com.br



Guarda Municipal vai virar Polícia Municipal em Natal

Após Câmara aprovar texto, proposta segue para sanção ou veto do prefeito Pradinho Freire ...PÁG. 7

Justiça ...PÁG. 3

Redes sociais respondem por publicações criminosas dos usuários, decide STF

Ministros concluíram julgamento sobre responsabilidade das plataformas

O Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu nesta quinta-feira, 26, o julgamento que amplia as obrigações

das big techs pelo conteúdo publicado por usuários na internet. Ficou definido, como regra geral, que as empresas respondem por

crimes ou atos ilícitos e por contas falsas se não removerem esses conteúdos após notificação privada (extrajudicial).

São João ...PÁG. 15

Polo Redinha terá cinco linhas especiais de ônibus

STTU orienta que os passageiros utilizem seus cartões Nôbus ou levem dinheiro trocado.

Economia ...PÁG. 8

Construção civil no RN inicia plano para destravar gargalos

Sector busca aprimorar inovação, aumentar produtividade e ter mais sustentabilidade.

Em Natal ...PÁG. 6

Nova lei obriga que prédios passem por inspeção preventiva

Prefeitura de Natal deverá regulamentar o procedimento para iniciar as fiscalizações.

Opinião ...PÁG. 2

Aumento de vagas no legislativo não poderá gerar mais despesa

Michael Charles ...PÁG. 2

Mais vagas, mais jogo: o novo tabuleiro das eleições de 2026

Pedro Neto ...PÁG. 15

Cristiano e Neymar fazem falta no Mundial de Clubes

GOVERNO DO RN. INVESTINDO FORTE PARA DEIXAR SEU SÃO JOÃO AINDA MAIS SEGURO.



R\$ 9 MILHÕES INVESTIDOS

4.500 AGENTES DE SEGURANÇA

O Governo do RN investe forte para deixar o seu São João ainda mais seguro. São R\$ 9 milhões em diários operacionais, para garantir 4.500 agentes de segurança pública nas ruas de todo RN. É o São João da Paz, no estado que mais reduziu a violência em todo país.

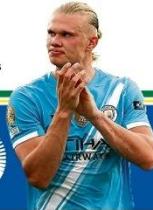


www.m.gov.br | @governodern

ATENDIMENTO: 84 3027.1690 | REDAÇÃO: pauta@agorarn.com.br | REDAÇÃO: 84 981175384 | COMERCIAL: publica@agorarn.com.br | COMERCIAL: 84 981171718 | 16

Cartão de visitas: City massacra a Juventus por 5 a 2 e entra na rota de brasileiros no mata-mata

CADERNO ESPORTES



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — 1904-2003 Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 2025 ANO C - Nº 33.562 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 7,00

REGULAMENTAÇÃO DIGITAL

STF amplia responsabilização das redes pelo que publicam

Primeiras mudanças na legislação para as plataformas desde 2014 definem critérios a ser seguidos para remoção de conteúdo ilegal

O STF definiu novas regras para a responsabilização das redes sociais por conteúdos ilegais publicados pelos usuários. Por maioria, os ministros estabeleceram, entre outros pontos, três parâmetros para a atuação das plataformas. Em casos de crimes graves como pedofilia e incitação à violência, há o dever de uma atuação proativa das redes,

sob risco de punição por omissão. Para outros tipos de publicações potencialmente ilícitas, a plataforma deve remover o conteúdo se foracionada extrajudicialmente por usuários e possíveis vítimas. Se não o fizer, será responsabilizada caso a Justiça depois considere que houve violação das leis na publicação. Por fim, os ministros abriram

uma exceção a crimes contra a honra, como calúnia e difamação, que permanecem sob a regra atual: o conteúdo só é removido após decisão judicial. Na recente legislação europeia sobre o tema, não foi aberto esse tipo de exceção, decisão que não provocou um boom de remoção de publicações, segundo pesquisas. **PÁGINA 4**

Governo se divide sobre recorrer ao STF após derrota no Congresso

Depois de sofrer sua mais dura derrota no Congresso com a derrubada da alta do IOF, o governo Lula está dividido sobre alegar ao STF uma possível inconstitucionalidade da decisão do Parlamento. Haddad defendeu a medida, mas há no Planalto a ponderação de que uma ação judicial possa agravar a crise política. **PÁGINA 13**

ENTREVISTA JOSÉ GUIMARÃES

'Tem que passar a borracha e recompor a relação'

Lider do governo na Câmara, deputado petista se queixa de falta de "lealdade" e de transparência de Motta e Alcolubre na votação do decreto do IOF, mas defende que o Planalto reconstrua a relação e não esqueça a corda. "Houve um problema político, mas não é o fim do mundo". **PÁGINA 6**

EDITORIAL

CONGRESSO ESTÁ SEM RUMO, DESCONECTADO DA REALIDADE DO PAÍS **PÁGINA 2**

VERA MAGALHÃES

Política feita com o fígado ameaça quebrar o país **PÁGINA 2**

BERNARDO MELLO FRANCO

Criar mais vagas de deputados é ignorar crise e eleitor **PÁGINA 3**

FLÁVIA OLIVEIRA

Insegurança que matou Juliana na Indonésia se repete no Brasil **PÁGINA 3**

JANAÍNA FIGUEIREDO

Milei recorre a decretos para aprovar medidas sensíveis **PÁGINA 20**

ANÁLISE / MANOEL VENTURA

Embate político agrava incertezas sobre a economia **PÁGINA 13**

Preço dos alimentos cai em junho, na primeira deflação no setor após nove meses

O IPCA-15, prévia da inflação no país, foi de 0,26% em junho, quarto mês seguido de desaceleração, com leve queda nos alimentos. A inflação acumulada em 12 meses segue fora da meta. **PÁGINA 17**

Casa do tráfico equipada com túnel para fuga



FABIANO ROCHA

Município começou a demolir três imóveis construídos sem licença na parte alta da Rocinha, que, segundo investigação, pertenciam ao Comando Vermelho. Eles tinham de dois a sete andares, com valor estimado em R\$ 6 milhões. Em um deles, os agentes se surpreenderam com um túnel que dá acesso à mata, por onde acreditam que escaparam 400 traficantes durante operação policial em maio. **PÁGINA 28**

Leilão do pré-sal supera expectativa de arrecadação

União arrecadou R\$ 28 bilhões em venda de lotes da Bacia de Santos. Receitas extras no setor de petróleo são alívio para o governo na corrida para fechar as contas públicas. **PÁGINA 16**

FALTAM VERBA E MANUTENÇÃO

Sete dos 10 aviões usados pelo governo federal estão fora de operação **PÁGINA 8**

PIB cai, e balança comercial tem déficit no início da gestão Trump

Maior queda nas exportações em cinco anos impulsiona déficit dos EUA. PIB do primeiro trimestre foi revisado para baixo. **PÁGINA 17**

À caça de espões, Irã amplia repressão e prende mais de 700

Ataques expuseram grau de infiltração da Inteligência israelense no país, com estimativa de ter até 40 células ativas. **PÁGINA 19**

País tem disparidade regional no consumo de ultraprocessados

Tipo de alimento está associado a renda e urbanização. Capitais do sul têm maiores índices—em Florianópolis chega a 30% da dieta; números caem no Nordeste e Norte. **PÁGINA 21**

SEGUNDO CADERNO

Selaron muito além da escada

CCJF expõe telas de chileno famoso por obra que virou ponto turístico na Lapa e que "falava mal de Da Vinci, Picasso e Gaudí": "Não sei se era ego, talvez a loucura de amar a si mesmo", lembra um dos curadores.



DELEGADO

AGENDA PRÉ-COP

Análises sobre Bonn vão do otimismo ao final 'morno'

Encontro diplomático na Alemanha, que antecede a Conferência do Clima em Belém, terminou ontem com avaliação positiva do governo do Brasil e preocupação de entidades ambientais. Manutenção de menção à "transição justa" é vista como vitória. **PÁGINA 10**

Rio ganha alívio temporário nas contas públicas, mas alta da dívida é alerta

STF prorroga liminar que impede teto anual ao pagamento da dívida com a União, mas economistas alertam que estado precisa cortar gastos para desarmar bomba fiscal. **PÁGINA 23**

Em busca do equilíbrio entre salas de cinema e streaming

Chegada de "Homem com H" a catálogo de plataforma 47 dias após estreia em circuito gera debate, que envolve questões como o impacto na bilheteria e a democratização do acesso às produções. **SEGUNDO CADERNO**

Alerj aprova conjunto de regras para realização de blitzes no trânsito

Entre as medidas, que vão à sanção do governador, estão o pagamento por Pix na hora para regularizar licenciamento anual e a proibição de ações em horário de pico. **PÁGINA 28**

CAPA
PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Sexta-feira 27 de JUNHO de 2025 • R\$ 7,00 • Ano 146 • Nº 481001 | estadao.com.br

ESTADÃO  150 ANOS

A conexão **real**
com a sua marca
começa agora.

ESTADÃO
BLUE STUDIO

influency

O Estadão Blue Studio
amplia seu portfólio de
soluções e apresenta
uma nova área
dedicada ao marketing
de influência.



Leia o QR Code e acesse:
bluestudio.estadao.com.br/influency



Foto: Getty Images

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 **★ ★ ★** UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA 

ANO 105 * Nº 35.149

SEXTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 2025

R\$ 7,90

Haddad diz que saída para IOF é ir ao STF, fazer cortes ou buscar nova receita

Ministro afirma que acreditava ter acordo com Congresso e se mostra surpreso com derrubada de decreto

O ministro Fernando Haddad (Fazenda) disse ontem que ir à Justiça, buscar nova fonte de receita ou fazer um corte no Orçamento "que vai pesar para todo mundo" são as alternativas do governo Lula (PT) para responder à derrubada da alta do IOF.

O titular da Fazenda falou ao C-Level Entrevista, novo videocast da Folha, horas após o Congresso Nacional impor derrota à gestão petista, anulando decreto que elevou o imposto, medida arrecadatória que tinha como justificativa a meta fiscal.

Haddad afirmou que acreditava ter chegado a "um baita de um acordo" com os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), em reunião no dia 8 para discutir o IOF. "Não sei o que mudou."

C-LEVEL
Folha lança produto sobre economia
Jornal oferecerá conteúdo exclusivo e voltado para executivos e investidores A14

O ministro disse ainda que o governo só apresentará em agosto a proposta de corte das isenções fiscais. Mercado A13

Presidente do partido de Motta afirma que judicializar IOF é movimento perigoso A16



Nelson Almeida/AFIP

Parte da elite acha que pobre e morador de favela é bandido, afirma Lula no Moinho

O presidente e a primeira-dama Janja em visita à favela no centro de São Paulo, alvo de reassentamento pela gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos); petista anunciou portaria que regulamenta plano habitacional para destinar R\$ 250 mil aos moradores Cotidiano A34

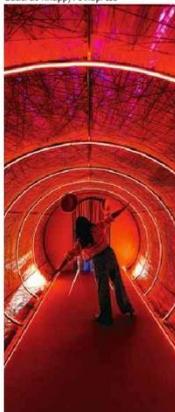
Presidente diz que governo vai trazer corpo de brasileira

O presidente Lula (PT) disse ontem que o governo vai trasladar o corpo da publicitária Juliana Marins, 26, morta em trilha de vulcão na Indonésia. O petista conversou com o pai da jovem, Manoel Marins. Por lei, o Itamaraty não é obrigado a custear o transporte de corpos de brasileiros mortos no exterior. Cotidiano A34

ANÁLISE Felipe Bächtold Aumento do número de deputados expõe faceta da polarização

Pautas controversas não identificadas como "de esquerda" ou "de direita" são articuladas em Brasília quase sem oposição ou reação popular, longe do zap e de bate-bocas entre petistas e bolsonaristas. Política A11

Eduardo Knapp/Folhapress



Visitante em corredor que remete à corrente sanguínea no Museu Catavento, em SP

guiafolha
Roteiro traz 38 programas gratuitos para as férias de julho C12

ilustrada
Livro narra vida de vítima da ditadura argentina B6

+
Fernanda Torres é convidada para votar no Oscar B13

esporte
Bets patrocinam 9 dos 32 clubes do Mundial A42



Supremo amplia obrigações de big techs para retirar conteúdo

Ao concluir, por 8 a 3, julgamento sobre o Marco Civil da Internet, o STF decidiu que as big techs que atuam no Brasil serão responsáveis civilmente caso não removam de forma pró-ativa, antes de ordem judicial, conteúdos que configurem crimes graves. Na lista estão condutas antidemocráticas, incitação à discriminação e crimes graves contra crianças e adolescentes. Política A6

PIB dos EUA contrai 0,5% no 1º tri, mais do que o previsto A19

IA aumenta eficácia de programas para deixar cigarro, aponta estudo A40

EDITORIAIS A2

Antecipar embate eleitoral só fará mal ao Brasil Sobre derrota do governo no Congresso.

O coração queimado do cerrado A respeito de redução das vazões dos rios no bioma.

JHSF
SURPREENDENTE

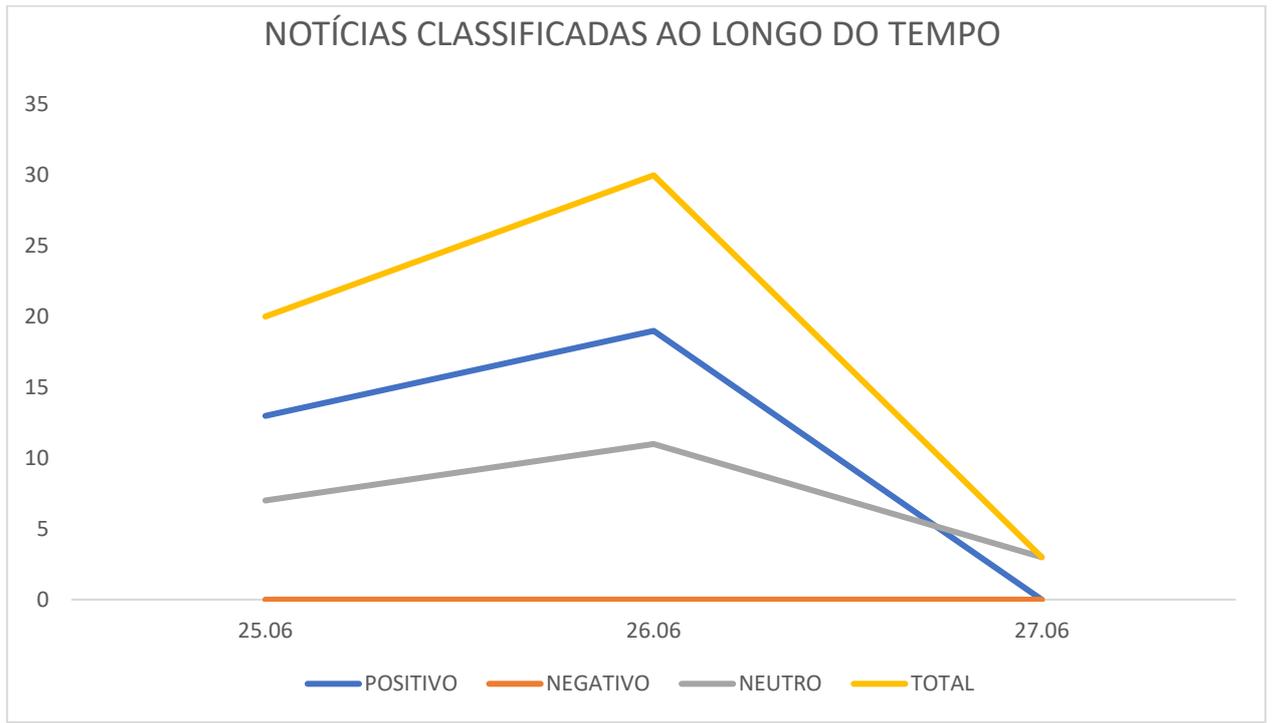
O EMPREENDIMENTO ÚNICO, COM AMENITIES EXCLUSIVOS.



BOA VISTA
VILLAGE
GOLF · SURF · TÊNIS · EQUÍESTRE · TOWN CENTER

VEJA NA PÁG. A7.

GRÁFICOS



PRINCIPAIS FONTES

